



MARIEL DE CARVALHO RAFAEL SALGADO

**ÁREAS VERDES PÚBLICAS EM CIDADES DE PEQUENO
PORTE: HISTÓRICO, PERFIL E INTERESSES DOS USUÁRIOS**

LAVRAS - MG

2019

MARIEL DE CARVALHO RAFAEL SALGADO

**ÁREAS VERDES PÚBLICAS EM CIDADES DE PEQUENO PORTE: HISTÓRICO,
PERFIL E INTERESSES DOS USUÁRIOS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Fitotecnia, área de concentração em Produção Vegetal, para a obtenção do título de Mestre.

Profa. Dra. Patrícia Duarte de Oliveira Paiva

Orientadora

Profa. Dra. Michele Valquíria dos Reis

Coorientadora

Profa. Dra. Cecília Souza Gontijo Garcia

Coorientadora

LAVRAS - MINAS GERAIS

2019

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Salgado, Mariel de Carvalho Rafael.

Áreas verdes públicas em cidades de pequeno porte :
Histórico, perfil e interesses dos usuários / Mariel de Carvalho
Rafael Salgado. - 2019.
50 p. : il.

Orientador(a): Patrícia Duarte de Oliveira Paiva.

Coorientador(a): Michele Valquíria Dos Reis, Cecília Souza
Gontijo Garcia.

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de
Lavras, 2019.

Bibliografia.

1. Áreas verdes públicas. 2. Paisagismo. 3. Ambiente urbano. I.
Paiva, Patrícia Duarte de Oliveira. II. Dos Reis, Michele Valquíria.
III. Garcia, Cecília Souza Gontijo. IV. Título.

MARIEL DE CARVALHO RAFAEL SALGADO

**ÁREAS VERDES PÚBLICAS EM CIDADES DE PEQUENO PORTE: HISTÓRICO,
PERFIL E INTERESSES DOS USUÁRIOS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Fitotecnia, área de concentração em Produção Vegetal, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 30 de agosto de 2019

Dr. Paulo Roberto Corrêa Landgraf UNIFENAS

Dr. Rosangela Alves Tristão Borém UFLA

Dr. Paulo Henrique Sales Guimarães UFLA

Profa. Dra. Patrícia Duarte de Oliveira Paiva

Orientadora

LAVRAS - MINAS GERAIS

2019

À minha família por todo amor, incentivo, orações e paciência,

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus e Nossa Senhora, acima de tudo, por me guiarem, me darem força e sabedoria para concluir essa etapa importante em minha vida.

Aos meus pais, meu irmão, cunhada e meus sobrinhos, por todo amor e compreensão.

Ao meu Vô Tonho, Vó Fina e Tia Gaída por me guiarem e me iluminarem lá de cima! Vô Cabrito, Vó Wanda e Inha pelas inúmeras orações e carinho! Ao restante da família por não desistirem de mim.

Aos meus amigos do coração, por estarem presentes nos mais importantes momentos da minha vida! Ao meu namorado, João Renato, pela paciência, companheirismo e amor. À Letícia pelo amparo durante esses anos.

À minha orientadora Patrícia Duarte de Oliveira Paiva, pela compreensão, paciência e todos os ensinamentos a mim passados. Às minhas co-orientadoras, Michele Valquíria dos Reis e Cecília Souza Gontijo Garcia, por toda ajuda durante o mestrado.

Aos amigos da pós-graduação e do NEPAFLOR, por todos os momentos juntos e pelas contribuições ao longo desta pesquisa. Rafa, Afonso, Gabi, Dru, Fran, Raiy, Zé, Diogo, sentirei saudades!

À equipe de Pós-graduação Fitotecnia/UFLA, especialmente à Marli dos Santos Túlio, pelos incansáveis auxílios.

Ao professor Paulo Henrique Sales Guimarães, pelo auxílio nas análises estatísticas dessa pesquisa.

À prefeita da cidade de Nepomuceno, Sra. Luíza Menezes, e à equipe da Secretaria de Cultura e Lazer pelo apoio necessário para o desenvolvimento da pesquisa. Ao Dr. João Amílcar Salgado, por toda a disponibilidade e ajuda sobre a história da cidade.

À Universidade Federal de Lavras, ao Departamento de Agricultura, em especial ao Setor de Paisagismo e Floricultura por todas as oportunidades.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

As áreas verdes públicas (AVPs) são espaços livres vegetados que melhoram o ambiente urbano e o bem-estar físico e psicológico do ser humano. Devido à grande importância das AVPs objetivou-se analisar, construir e caracterizar a história da praça situada no arredor de uma igreja tendo como modelo uma cidade de pequeno porte, avaliando o uso e apropriações desses espaços, considerando aspectos religiosos, étnicos e sociais dos seus usuários e a influência exercida pelo templo religioso que protagonizou a origem da praça. A cidade de Nepomuceno, Minas Gerais, foi escolhida como modelo de cidade de pequeno porte e a praça Padre José por ser a principal e ser ao entorno da igreja Matriz de São João Nepomuceno. Para a análise e evolução da Praça Padre José, foi realizada pesquisa de campo com entrevistas a historiadores e moradores antigos da cidade e também levantamento de documentos e fotografias. Os fundamentos teóricos foram baseados em análises inventiva e subjetiva. Foi realizada também a identificação de espécies botânicas e o levantamento atual da praça, a compilação dos dados, a organização do processo histórico e a evolução do uso da praça ao longo dos anos. Foram aplicados questionários em uma amostra da população para a análise e uso da praça pela população. Através do levantamento histórico da Praça Padre José, observou-se que a mesma passou por três grandes reformas e que atualmente apresenta algumas mudanças realizadas pela população. Constatou-se que a Praça Padre José é frequentada, em maioria, por mulheres, da raça branca, de 20 a 30 anos e com baixa renda mensal. Grande parte dos frequentadores é católica e visitam a praça aos finais de semana, principalmente domingo. Em sua maioria, os frequentadores não contribuem para a manutenção da praça e, mesmo considerando a situação atual da praça como boa grande parte acredita que falta infraestrutura para lazer e recreação. Aquela população que frequenta a praça ao permanecer por um tempo nela se sente feliz, calma e grata. Concluiu-se, assim, que a Igreja Matriz da cidade de Nepomuceno influencia o uso e frequência da praça pela população e que a Praça Padre José necessita de melhorias na infraestrutura para lazer e recreação bem como manutenção dos jardins e mobiliários urbanos.

Palavras-chave: Áreas verdes públicas. Paisagismo. Ambiente urbano.

ABSTRACT

The urban green spaces (UGS) are vegetated free spaces that improve the urban environment and the humans' physical and psychological well-being. Due to the great importance of the UGS, we aimed to analyze, construct and characterize the history of the square located around a church, having as a model a small town, evaluating the use and the appropriation of these spaces, considering the religious, ethnic and social aspects of their users and the influence by such a religious temple that starred in the origin of the square. The city of Nepomuceno, Minas Gerais, was chosen as a model of small city and the Padre José square for being the main one and being around the church of São João Nepomuceno. For the analysis and evolution of Padre José Square, a field research was conducted with interviews with historians and ancient residents of the city and also survey of documents and photographs. The theoretical foundations were based on inventive and subjective analysis. The identification of botanical species and the current survey of the square, data compilation, organization of the historical process and evolution of the use of the square over the years were also performed. Questionnaires were applied to a sample of the population for the analysis and use of the square by the population. Through the historical survey of Padre José Square, it was observed that it underwent three major reforms and that currently has some changes made by the population. It was found that Padre José Square is mostly frequented by white women, 20 to 30 years old and with low monthly income. Most of the visitors are Catholics and they visit the square on weekends, especially Sundays. Most of the visitors do not contribute to the maintenance of the square and even though considering the current situation of the square as good, the majority believe that there is a lack of infrastructure for leisure and recreation. Those people who go to the square when they stay for a while in it feel happy, calm and grateful. It was concluded that the Church of the city of Nepomuceno influences the use and visits on the square by the population and that Padre José Square needs improvements in infrastructure for leisure and recreation as well as maintenance of gardens and urban furniture.

Keywords: Urban green spaces. Landscaping. Urban environment.

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	1
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
2.1.	Cidades brasileiras com surgimento espontâneo até século XX	3
2.2.	Praças – definição, origem e evolução	4
2.3.	Áreas verdes públicas – definição e benefícios	5
2.4.	Uso de áreas verdes públicas (AVPS)	6
2.5.	Perfil de usuários que frequentam áreas verdes públicas	7
3.	MATERIAL E MÉTODOS	8
3.1.	Área de estudo	8
3.2.	História e evolução da Praça Padre José.....	9
3.3.	Uso e apropriações da Praça Padre José.....	10
3.4.	Amostra e análises estatísticas	11
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4.1.	História e evolução da Praça Padre José.....	12
4.2.	Uso e apropriações da Praça Padre José.....	26
5.	CONCLUSÕES	42
6.	REFERÊNCIAS.....	43
7.	ANEXO	46

1. Introdução

As áreas verdes públicas (AVPs) são espaços livres vegetados que melhoram o ambiente urbano, destacando-se a redução da poluição atmosférica, da temperatura, de ruídos, melhoria da luminosidade, além do bem-estar físico e psicológico do ser humano (COSTA; FERREIRA, 2009). Além dos benefícios ecológicos, destacam-se também a diminuição das ilhas de calor e do escoamento superficial (*runoff*) (FANG; LING, 2005; SOLECKI et al., 2005; NOWAK; DWYER, 2007; OLIVEIRA et al., 2011). Dentre os benefícios sociais, têm-se a redução do estresse, melhoria do bem-estar, sentimento de paz, liberdade e calma, além da oportunidade de interação social (CHIESURA, 2004).

Apesar dos benefícios gerados pelas AVPs, o uso e a apropriação do espaço e dos equipamentos urbanos podem mudar em função do local, pois cada região e população possuem hábitos e culturas diferenciadas (CHIESURA, 2004; STIGSDOTTER; GRAHN, 2011). Devido à grande importância das AVPs, vários estudos são realizados com intuito de analisar e verificar o uso das mesmas. Essas análises podem ser feitas de forma qualitativa, que corresponde à caracterização da área por meio de escalas de classificação (BOLDRIN et al., 2006), enquanto a análise de uso e apropriações das áreas verdes é executada pela aplicação de questionários para a população (CHIESURA, 2004). Contudo, os estudos e pesquisas sobre áreas verdes públicas têm sido normalmente desenvolvidos em grandes centros urbanos, os quais apresentam condições socioeconômicas e culturais diferentes de cidades de pequeno porte.

Caracterizam-se como municípios de pequeno porte aqueles cuja população não ultrapassa 50.000 habitantes (IBGE, 2010). Na estrutura dessas cidades, é comum e característico ter na sua área central uma igreja sequenciada de uma praça e, no seu entorno, os elementos relevantes como bancos, casas comerciais e residências, constituindo a área central e mais importante da cidade. Essas praças são consideradas também as principais AVPs desses municípios.

Consideram-se como praças quaisquer espaços públicos urbanos, livres de edificações que assegurem a convivência e/ou lazer para os seus usuários (MACEDO; ROBBA, 2010). As praças no Brasil surgiram no período colonial (séculos XVI a XIX) como extensão da igreja e eram conhecidas como largos, desempenhando funções religiosas, políticas, comerciais e de lazer (MARX, 1980).

É importante destacar que o uso e frequência da praça pela população em grandes centros têm diferenças significativas em relação à etnia e renda familiar, já tendo sido identificado que pessoas brancas e ou com rendas maiores possuem maior acesso às AVPs (FERGUSON et al., 2018). Também influenciam o gênero, pois já foi identificado que mulheres apresentam maior frequência nessas áreas (SCHIPPERIJN et al., 2010; JIM; SHAN, 2013); e a religião, sendo que católicos e evangélicos têm maior frequência a esses espaços (COMBER, BRUNSDON; GREEN, 2008). No entanto, a análise dessas características foi realizada em grandes espaços públicos em cidades de grande porte.

Nesse contexto, objetivou-se analisar e construir a história das praças situadas nos arredores de igrejas tendo como modelo uma cidade de pequeno porte, avaliando o uso e apropriações desses espaços, considerando aspectos religiosos, étnicos e sociais dos seus usuários e a influência exercida pelo templo religioso que protagonizou a origem da praça.

2. Referencial Teórico

2.1. Cidades brasileiras com surgimento espontâneo até meados do século XX

O período colonial no Brasil (séculos XVI a XIX) destacou-se pelo desenvolvimento de latifúndios, economia açucareira, mão-de-obra escrava, exploração de produtos tropicais e metais preciosos. Com o declínio do comércio açucareiro começaram novas expedições para o interior do território (MOTA; BRAICK, 2002), ocorrendo assim as primeiras descobertas de ouro nos séculos XVI e XVII (CALAES et al., 2008). Em 1695, grande quantidade de ouro foi encontrada no Rio das Velhas e, assim, começaram as explorações na região de Vila Rica (MOTA; BRAICK, 2002). Isso atraiu milhares de pessoas de outras regiões da colônia e também de Portugal, começando então a exploração da região das minas gerais (CARVALHO, 2010) e o “primeiro surto urbano da vida brasileira” (MOTA; BRAICK, 2002).

O grande ciclo do ouro aconteceu entre 1700 e 1801 e foi responsável pelo grande número de núcleos de povoação de Minas Gerais (CALAES et al., 2008). Os mineradores eram muito religiosos e, ao encontrar ouro em grande quantidade, construía capelas ou altares para os santos. Com isso, os núcleos ou arraiais começaram a surgir no entorno dessas capelas ou altares (BRANDÃO, 2006; TEIXEIRA et al., 2009), sendo esses posteriormente transformados em igrejas. No período colonial, o principal núcleo de um povoado era uma capela seguida de um espaço livre público (adros) que era a principal ligação entre a comunidade. A igreja era um importante polo da vila uma vez que atraía as mais belas e ricas residências, os principais prédios de comércio e prédios públicos. Essa então é a principal característica das praças do Brasil colonial: a presença de uma igreja (MACEDO ROBBA, 2010).

Contudo, diferentemente das primeiras cidades brasileiras que se desenvolveram em áreas de baías e em costas como Salvador e Rio de Janeiro, os arraiais mineiros desenvolveram-se próximos a rios, encostas e estradas de ferro ao longo da Estrada Real (CASTRIOTA, 2013). Com o fim da exploração aurífera, outras atividades como agricultura, indústria, escolas impulsionaram o surgimento e o desenvolvimento das cidades, formando assim o estado de Minas Gerais. No entanto, muitas cidades ainda preservam suas características iniciais, baseadas na sua origem a partir de uma capela, altar e depois igreja (BRANDÃO, 2006; TEIXEIRA et al., 2009).

De acordo o IBGE (2010), as cidades brasileiras são classificadas quanto ao seu porte sendo cidades de pequeno, médio e grande porte. Uma cidade de pequeno porte é aquela cuja população não ultrapassa 50.000 habitantes, as cidades de médio porte possuem população entre 50.001 e 100.000 habitantes e as de grande porte, a população compreende de 100.001 até 900.000 habitantes. No Brasil, existem 5561 municípios, sendo que 5037 são consideradas cidades de pequeno porte com uma população de aproximadamente 80 milhões de habitantes do total do país. Dentre esses 5037 municípios de pequeno porte, 853 estão situados no estado de Minas Gerais (IBGE, 2018).

2.2. Praças – definição, origem e evolução

As praças são consideradas áreas fundamentais nas cidades e possuem diversas funções e origens, constituindo um espaço de uso público, político, econômico, religioso ou militar (SALDANHA, 1983). As praças podem ainda ser definidas como quaisquer espaços públicos urbanos, livres de edificações que asseguram a convivência e ou o lazer para os seus usuários (MACEDO; ROBBIA, 2010). A praça é também um espaço de reunião, construído pela sociedade e para a sociedade, com significados, marcos da constituição de trajetos, pontos de chegada e de partida, áreas de concentração e dispersão. Nessas estruturas também são realizadas feiras e atividades comerciais (FONT, 2003).

As praças surgiram na Grécia e Roma antiga, tendo sido intencionalmente pensadas e projetadas, sendo denominadas ágoras para os gregos e fóruns para os romanos (LOBODA; ANGELIS, 2005). Nesse período, era um espaço aberto normalmente delimitado por um mercado (MACEDO; ROBBIA, 2010). A partir do Renascimento, as praças passaram a ser inseridas na estrutura urbana, tornando-se um lugar com valor político-social e simbólico-artístico (LAMAS, 2004). Também foi nesse período que a praça passou a receber elementos como obeliscos, estátuas, fontes, (LAMAS, 2004). Na Idade Moderna, as cidades da Europa seguiam um padrão uniforme onde tinham ruas retilíneas, a praça ao centro da cidade e ao redor da praça os edifícios mais importantes, a igreja, a sede do governo municipal, as casas dos mercadores e de colonos mais ricos (BENEVOLO, 1993), estrutura essa que muito influenciou os centros urbanos brasileiros, especialmente aqueles que surgiram até meados do século XX.

No Brasil, as praças tiveram seus primórdios a partir do século XVI com a doação de sesmarias para determinados santos e construções de capelas. No entorno, surgiram espaços livres públicos, que se tornaram em largos e, depois, praças (MARX, 1980). Dessa forma, era

característica nas praças coloniais a existência de um templo, sequenciado por um largo ou praça e, no seu entorno, os edifícios mais importantes da cidade como os militares e comerciais, à semelhança de algumas cidades europeias (MACEDO; ROBBA, 2010). A partir da segunda metade do século XIX, os largos passaram a receber vegetação e ajardinamento se transformando em praças e as ruas foram urbanizadas. Assim, a praça colonial (largo) deixa de ser apenas palco da vida religiosa, militar e civil da cidade e passa a ser chamada de praça ajardinada, sendo então destinada à contemplação, descanso, lazer e recreação. A partir da década de 1950, com a evolução desses espaços, as praças passam então a englobar atividades esportivas e de recreação infantil (MACEDO; ROBBA, 2010), estrutura essa ainda vigente nos dias atuais.

As praças possuem valores importantes, uma vez que são espaços livres urbanos, tais como valores ambientais, funcionais e estéticos. Como valores ambientais consideram-se a melhoria na ventilação e aeração urbana, isolamento de áreas muito adensadas, controle de temperatura, melhoria da drenagem com o aumento de áreas permeabilizadas e controle de erosão. Possui valor funcional pelo fato de promover lazer urbano e valor estético pela melhoria da beleza da cidade (MACEDO; ROBBA, 2010). Com todos esses benefícios e, devido ao processo acelerado de urbanização e verticalização, as praças se consolidam como espaços fundamentais para a vida nas cidades sendo cada vez mais valorizadas pela população (DORIGO; LAMANO-FERREIRA, 2015).

2.3. Áreas verdes públicas – definição e benefícios

As áreas verdes públicas (AVPs) podem ser definidas como uma rede de espaços verdes interconectados que conservam valores naturais de um ecossistema e que proporcionam benefícios às populações humanas e ao meio ambiente (COUTTS; HAHN, 2015; GARCIA, 2017). As áreas verdes podem ser compostas por parques, florestas, praças, hortas comunitárias, entre outras paisagens naturais, podendo ser públicas ou privadas. Nas cidades, também são consideradas áreas verdes a arborização urbana, telhados verdes e jardins verticais (AMATO-LOURENÇO, 2016).

Dentre os benefícios proporcionados pelas AVPs, tem-se diminuição de temperatura (OLIVEIRA et al., 2011), redução de ilhas de calor (SOLECKI et al., 2005), economia no consumo de eletricidade (MCPHERSON; SIMPSON, 2003), melhoria do escoamento

superficial (*runoff*), redução da concentração de poluentes atmosféricos, redução de ruídos, do impacto de ventos, da incidência solar em pavimentos e construções (FANG; LING, 2005; NOWAK; DWYER, 2007) e, ainda, as AVPS proporcionam o armazenamento de carbono (DAVIES et al., 2011).

Ainda, as AVPs proporcionam como benefícios a estabilização da superfície do solo por meio das raízes das plantas, constituem abrigo à fauna, auxiliam no equilíbrio da umidade do ar, proteção de nascentes e mananciais, além de valorização do ambiente e diversificação da paisagem (OLIVEIRA et al., 1999; NUCCI, 2001; MAZZEI et al., 2007).

Considerando os seres humanos, as áreas verdes públicas podem reduzir o estresse para aqueles que estão em contato com as mesmas (ULRICH, 1981), aumentam a satisfação trazendo sentimento de paz e tranquilidade (KAPLAN, 1983), além de sentimento de liberdade, calma, respeito e união com a natureza (CHIESURA, 2004).

2.4. Usos de áreas verdes públicas (AVPs)

Em uma área verde pública é possível encontrar diferentes elementos estruturais compondo o seu conceito e projeto. Isso, associado à presença de vegetação, proporciona muitas possibilidades de usos que também são influenciados por características e valores da população que as frequentam.

Considerando o uso de áreas verdes públicas, tem-se observado que normalmente os visitantes dessas áreas as utilizam para caminhar, aproveitar a vista e o contato com a natureza e passear com animais, aproveitar o clima e o ar fresco, relaxar, exercitar, fazer atividades em família e amigos e observar a fauna e flora (SCHIPPERIJN et al., 2010; RUPPRECHT et al., 2015). Análises realizadas em diferentes países demonstram que os comportamentos dos usuários são semelhantes em relação ao uso das AVPs, embora existam particularidades inerentes a cada cultura. Assim, os usuários de origem turca utilizam os parques urbanos em grupos, para praticar atividades como churrasco, encontro de amigos entre outros; atividades tais que os nativos da Alemanha não desempenham, sendo que estes realizam somente atividades físicas (JAY; SCHRAML, 2009). Também, imigrantes que vivem na Holanda usufruem das áreas verdes em grupos maiores, seja com famílias ou amigos, para encontros sociais, beber, comer, relaxar e descansar à sombra das árvores (PETERS et al., 2010). Nos

EUA e no Brasil foi observado que a população normalmente utiliza as áreas verdes públicas para relaxar (GARCIA, 2017).

2.5. Perfil de usuários que frequentam áreas verdes públicas

Vários estudos indicam que há relação entre uso das áreas verdes públicas e fatores sociais, étnicos e religiosos. Considerando os africanos e asiáticos residentes em Atlanta (EUA), esses possuem acesso mais dificultado a áreas verdes públicas devido a sua limitação de renda em vista aos demais cidadãos (DAI, 2011). Ao contrário, na cidade de Bradford, no Reino Unido foi observado que pessoas brancas e com rendas maiores têm maior facilidade de acesso a áreas verdes públicas (FERGUSON et al., 2018). Também há a necessidade de atentar para a importância da acessibilidade para a população, uma vez que este é o maior problema alegado para aqueles que não conseguem frequentar as AVPs (CHEN; CHANG, 2015). Há diferenças também em relação à visitação das AVPs em função da localização dessa e da residência, pois aquelas pessoas que moram mais próximas às AVPs são as que mais frequentam as mesmas (NEUVONEN et al., 2007). Na China, o gênero dos visitantes e seus usos também é outra característica interessante, pois as mulheres chinesas prezam mais pela segurança desses espaços (SCHIPPERIJN et al., 2010; JIM; SHAN, 2013). A crença religiosa também pode influenciar, pois, por exemplo, adeptos da religião hindu e siquismo são os que têm menor acesso às áreas verdes públicas em Leicester na Inglaterra (COMBER, BRUNSDON; GREEN, 2008).

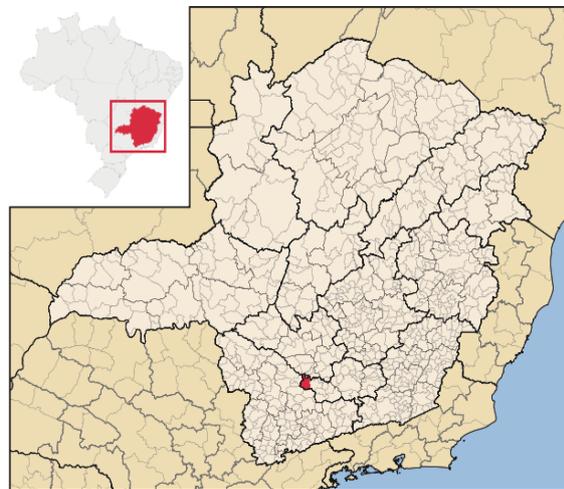
No Brasil, no entanto, não se tem informações sobre a influência desses fatores (socioeconômico, cultural) no perfil dos usuários, uma vez que os estudos de AVPs concentram-se na origem (MACEDO; ROBBA, 2010), dimensionamento (BARGOS; MATIAS, 2012) e qualificação (BOLDRIN et al., 2006) de áreas verdes públicas e como isso afeta a frequência e uso dos espaços públicos. Ainda, esses estudos concentram-se em análises de cidades de médio e grande porte, mas não há associação para particularidades inerentes a cidades de pequeno porte.

3. Material e métodos

3.1. Área de estudo

Determinou-se como espaço de estudo uma cidade de pequeno porte. Como modelo, adotou-se o município de Nepomuceno, localizado na região sul do estado de Minas Gerais com coordenadas 1° 12' 40" Sul de latitude e 45° 13' 46" Oeste de longitude cuja população do município é de 25.733 pessoas (IBGE, 2010). A localização do mesmo é mostrada na Figura 1.

Figura 1. Mapa com a localização de Nepomuceno no estado de Minas Gerais.



Fonte: IBGE (2018).

O município de Nepomuceno possui área de 583,78 Km² e altitude de 848 m. Nepomuceno é banhado pelos Rio Grande e Rio Cervo, localizando-se próximo ao Lago de Furnas. As serras São João, Morembá, do Oriente, Dois Irmãos, do Carrapato e da Paineira representam a topografia desta cidade. O clima é úmido de verões brandos e invernos rigorosos com temperatura média anual de 19 a 21 °C (IBGE, 2010). Nepomuceno possui três distritos: Santo Antônio do Cruzeiro, Nazaré de Minas e Porto dos Mendes. Os últimos dados do IBGE indicam a estimativa de 26.709 para o ano de 2018, sendo 5.797 habitantes na zona rural e 19.936 habitantes na área urbana. A cidade possui 41,3% de suas vias públicas arborizadas (IBGE, 2018). A área de estudo compreende a Praça Padre José que se encontra na parte central da cidade, com área de 9.156 m² que abriga a Igreja São João Nepomuceno no seu centro, conforme é mostrado na Figura 2.

Figura 2. Praça Padre José, Nepomuceno-MG



Fonte: Autor desconhecido (2019).

A Praça Padre José foi escolhida para o estudo devido à sua importância para a cidade, sendo a principal praça, uma vez que a cidade desenvolveu-se no seu entorno, abrigando a principal igreja católica, a Matriz de São João Nepomuceno, origem do nome da cidade.

3.2. História e evolução da Praça Padre José

Na primeira etapa do estudo, foi realizada uma pesquisa de campo, com entrevistas a historiadores e moradores mais antigos da cidade. Associado a isso, foi realizado um levantamento de documentos e fotografias arquivados na secretaria Municipal de Esporte, Cultura, Lazer e Turismo de Nepomuceno e na Prefeitura Municipal. Os fundamentos teóricos foram baseados nos métodos desenvolvidos por Lassus (1994) de análise inventiva e Luginbuhl (2006) de análise subjetiva. Segundo esses autores, os processos de evolução física e as práticas e costumes desenvolvidos no lugar por meio da interpretação de dados naturais, patrimoniais e sociais constituem a análise inventiva, utilizada para estudos de paisagens históricas. Isso resulta em identificar o que é mais adequado na relação entre o lugar e suas práticas sociais (LASSUS, 1994). Luginbuhl (2006) introduz o conceito de análise subjetiva, por meio da qual não se conduz avaliação mensurável, mas revela os princípios estéticos, fenomenológicos ou simbólicos. Essa metodologia é embasada na hipótese de que as paisagens e suas representações mostram valores atribuídos pela população, artistas ou escritores que apresentam os atributos estéticos ou simbólicos nas suas obras (LUGINBUHL, 2006).

A segunda etapa da pesquisa constituiu-se no levantamento do estado atual da Praça Padre José, bem como a identificação de espécies botânicas e do mobiliário existente.

Na terceira etapa da pesquisa foi produzida uma compilação dos dados dos questionários assim como a organização do processo histórico restaurando a evolução de uso da praça e ao longo dos anos. Também foram identificadas as atividades realizadas nessa praça em cada época da sua história.

O Comitê de Ética analisou e dispensou avaliações em função do tipo de abordagem.

3.3. Uso e apropriações da Praça Padre José

Foi realizada uma análise do uso e apropriações da praça pela população de Nepomuceno. Essa análise foi realizada por meio da aplicação de questionários online para a população local a fim de compreender e analisar como as AVPs são utilizadas na cidade. No início do questionário foi apresentado o objetivo do trabalho assim como definições sobre áreas verdes públicas a fim de evitar dúvidas. O questionário foi estruturado com perguntas objetivas sobre características socioeconômicas da população e sobre a utilização e apropriação de AVPs na cidade de Nepomuceno-MG.

Dessa forma, os respondentes foram convidados a informar sobre o perfil, respondendo a perguntas como: 1) Em qual grupo de idade você está inserido? 2) Qual o seu gênero? 3) Bairro em que reside 4) Nível de escolaridade 5) Renda familiar mensal. Considerando a análise de características étnicas, os entrevistados também foram convidados a informar a sua raça, de acordo com a opinião pessoal.

Para entender o perfil dos usuários em relação às crenças religiosas, foi perguntado: 1) Qual sua religião? E para aqueles que selecionaram alguma religião foi perguntado sobre qual a sua frequência à atividade religiosa?

Para entender e analisar a utilização da praça, algumas perguntas foram realizadas aos entrevistados como: 1) No período de uma semana, por quantas horas normalmente utiliza a Praça Padre José de Nepomuceno? 2) Qual a frequência que utiliza a praça Padre José? 3) Qual horário você frequenta a praça? 4) Quais os dias da semana você normalmente frequenta a praça? 5) Com qual finalidade o entrevistado a frequenta?

Para analisar as características e as impressões sobre a manutenção da praça foi perguntado: 1) Como o entrevistado avalia a situação atual da praça? 2) Se o entrevistado

considera que a praça oferece infraestrutura suficiente para lazer e recreação; 3) E se, particularmente, presta alguma contribuição à manutenção da praça.

Para entender como as pessoas sentem-se em contato com uma AVP foi perguntado: Como, particularmente, o entrevistado se sente ao permanecer por um tempo na praça?

Em anexo, o questionário na íntegra.

3.4. Amostra e análises estatísticas

O questionário foi aplicado a 418 pessoas, selecionadas de forma aleatória. O tamanho mínimo da amostra foi de 378 pessoas, e determinado segundo a tabela estabelecida por Gomes (2013) com nível de confiança de 95%, erro amostral de 5% e SPLIT 50/50.

A análise descritiva foi realizada por meio dos gráficos gerados pelo Google Forms. A análise estatística dos dados foi realizada pelo software R. Foi realizada também a análise qualitativa, para as características das áreas verdes públicas, seguindo a classificação conforme a Tabela 1. Para Boldrin et al. (2006), os critérios para qualificar uma área verde pública são: possuir vegetação, ser permeabilizada, ter manutenção, oferecer lazer e recreação.

Tabela 1. Tabela de classificação de AVPs.

Classificação	Características
A	sem estrutura física/vegetal
B	Impermeabilizada
C	ausência de manutenção
D	não oferece lazer
E	construção de casas, prédios ou outros
F	Inexistente
G	Atende a todos os critérios de AVPs

Conforme Boldrin et al. (2006).

4. Resultados e Discussão

4.1. História e evolução da Praça Padre José

A cidade de Nepomuceno localiza-se próximo à região do chamado Caminho Velho da Estrada Real, conforme mostrado na Figura 1, caminho esse construído entre a cidade de Sabará e Parati para o escoamento de ouro no período de 1674 a 1710. O Caminho Velho foi substituído pelo Caminho Novo que ligava o Rio de Janeiro a Vila Rica, com isso, o trecho próximo a Nepomuceno passou a ser cada vez menos utilizado. Em 1710, após a Guerra dos Emboabas, paulistas decidiram desbravar o Caminho Velho. Assim, em 1720 foram encontradas as primeiras quantidades de ouro nas proximidades da Serra de Carrancas em um afunilamento do Rio Grande passando a região a ser chamada de Lavras do Funil. Em 1751, Luís Gomes Salgado construiu uma capela em homenagem a Santana e, então começaram as habitações no entorno, originando o arraial Santana de Lavras que depois se transformou na cidade de Lavras. Próximo desse local, na fazenda Congonhal no Rio Cervo, a única fazenda da região e com quilombos remanescentes, descobriram mais garimpos. Uma ermida em homenagem a São João Nepomuceno, santo muito cultuado na época, a qual foi construída a mando do capitão Mateus Luiz Garcia que recebeu esta fazenda por sesmaria. Essa ermida fez com que se desenvolvesse no entorno um povoado, o de São João Nepomuceno (SALGADO, 2017).

Tais fatos confirmam as afirmações que relatam que o ciclo do ouro foi o responsável pelo surgimento de povoados que se desenvolveram nas proximidades de rios, encostas e estradas de ferro nas minas gerais sendo que estes mineradores construíam capelas e, assim, os arraiais surgiam ao entorno delas (BRANDÃO, 2006; CALAES et al., 2008; TEIXEIRA, 2009; CASTRIOTA, 2013).

Figura 1. Localização do povoado de São João Nepomuceno.



Fonte: Salgado (2017).

A ermida do povoado de São João Nepomuceno deu origem à então Praça Padre José que leva esse nome devido ao primeiro capelão do Congonhal, padre José Preto, que realizou o primeiro batismo da ermida de São João Nepomuceno em 1776 e o primeiro casamento em 1780. Da construção da ermida em 1751 até 1839, a família Garcia contou com padres que eram ligados à mesma para realizar batismos e casamentos. Padre João Tomás de Souza, com o auxílio de Frei Francisco, construiu um cruzeiro que logo após foi retirado e hoje se encontra na Vila Cáritas. Frei Francisco, com a ajuda de moradores das casas, recolhia dinheiro para a construção da então matriz que vinha a substituir a ermida. A capela era voltada para o norte, recebia os sepultamentos no adro até a criação do cemitério da cidade pelo padre João Tomás de Souza (Figura 2). Na mesma época, esse padre conseguiu com a ajuda da comunidade de seu irmão arquiteto Francisco Gorgonha de Menezes, substituir a primeira capela por outra maior. Em 1843, houve a ampliação da capela com largas paredes e dimensões maiores que a atual igreja, perdurando por mais de 70 anos até então ser substituída pela igreja matriz em 1916. Em 1831, Nepomuceno foi elevado a distrito de Lavras do Funil, sendo que foi reconhecido pelo bispo de Mariana em 1843 (SALGADO, 2017).

Figura 2. Largo da Matriz– anterior a 1831



Fonte: Autor desconhecido (1831).

Em 30 de agosto de 1911, o distrito de Nepomuceno é elevado a município. Em 1916 o pároco Cônego Pedro Macário de Almeida iniciou a construção da matriz atual, voltada para o nascente. A obra foi paralisada e retomada em 1920 pelo pároco José Domingues Afonso, com projeto do arquiteto alemão Wilhelm Brossenius. Padre José então com a ajuda da comunidade, que na época vivia tempos de prosperidade por causa do café, principal atividade agrícola da região, inaugurou a nova igreja em 30 de março de 1924. O sino da igreja, disposto na torre, foi encomendado de Portugal e doado pela família Veiga (Figura 3) (REIS, 2014).

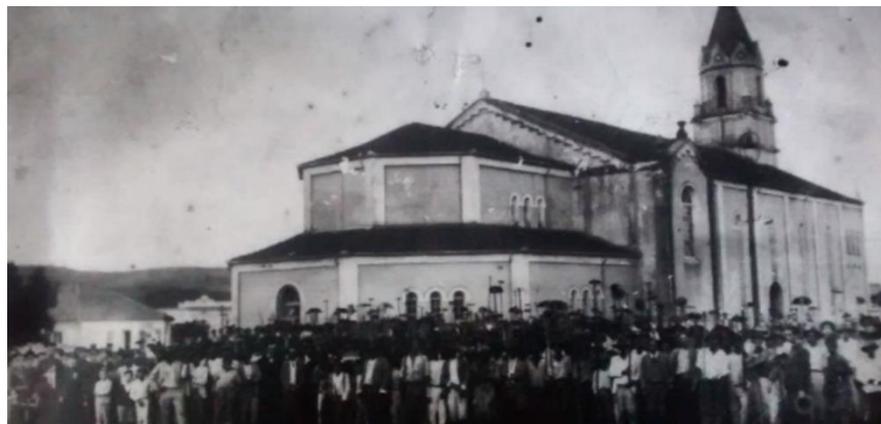
Figura 3. Igreja Matriz, 1924.



Fonte: Autor desconhecido (1924).

A igreja de 1924 era feita em madeira trabalhada e possuía 3 altares, sendo o altar mor construído por Mário Taveira através de doações de Mariana Januária, uma importante nepomucenense da época (Figura 4) (REIS,2014).

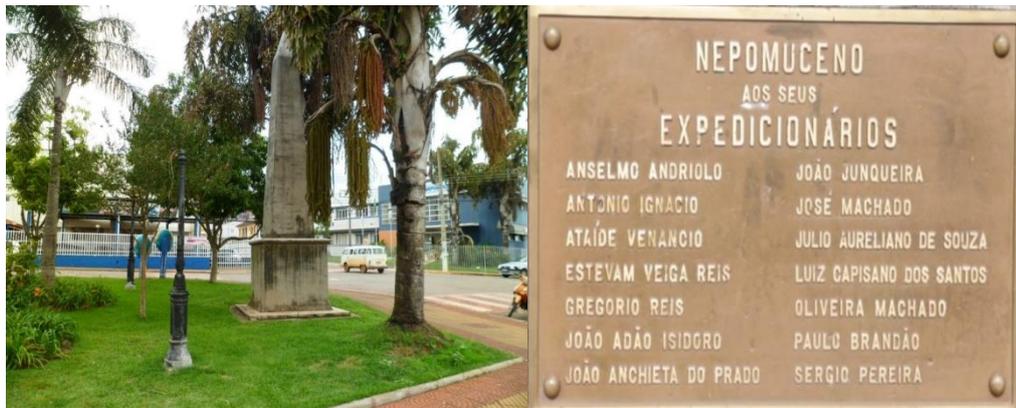
Figura 4. Igreja Matriz vista pelos fundos, 1924.



Fonte: Autor desconhecido (1924).

Até meados da década de 1940, a praça não era urbanizada, possuindo apenas um amontoado de terra e árvores nativas em alguns canteiros irregulares. Mesmo não urbanizada, em 1946 a praça recebeu um monumento (atualmente conhecido como pirulito) construído pelo prefeito Rubem Ribeiro em homenagem aos pracinhas (Expedicionários) nepomucenenses que batalharam na Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945) (Figura 5) (REIS, 2014).

Figura 5. Monumento em homenagem aos combatentes



Fonte: Autor, (2019).

Nesse monumento também foi colocada uma placa em homenagem aos pracinhas (Expedicionários) de Nepomuceno que lutaram na Itália na linha de frente da Segunda Guerra Mundial (Figura 5) (REIS, 2014).

Na década de 1950, na gestão do prefeito Dr. Joaquim Ribeiro Neto e com a ajuda do engenheiro civil Alfredo Unes, iniciou-se o projeto de urbanização da praça. Assim foi implantada a arborização e o novo traçado da praça que é mantido até hoje (REIS, 2014). O traçado da praça segue o estilo clássico com uma linha central partindo da entrada principal da igreja e canteiros laterais com traçado similar, mas não totalmente simétricos. Interessante observar que não foram utilizadas topiarias, estruturas características dos jardins clássicos e muito comuns nessa época (Figura 6).

Figura 6. Praça Padre José na década de 1950, vista a partir da igreja



Fonte: Autor desconhecido (1950).

É importante destacar que a praça Padre José se encontra na região onde existem casas das famílias com maior poder aquisitivo e tradicionais da época, assim como o comércio (Figura 7).

Figura 7. Cidade de Nepomuceno, vista panorâmica em imagem da década de 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

O castelinho, cartão postal da cidade, o coreto e os bustos também foram construídos na década de 1950. O castelinho foi construído por Tirteo Zanon na gestão do prefeito Joaquim

Ribeiro Neto (1955-1959). Este castelinho possui um lago, uma torre de onde saía cascatas e a iluminação era em tons de azul e vermelho (Figura 8) (REIS, 2014).

Figura 8. Castelinho da Praça Padre José, décadas de 1950 (E) e 2019 (D)



Fonte: Autor desconhecido (1950) (E); Autor (2019) (D).

A praça possui também quatro bustos, sendo dois deles dispostos no canteiro entre o castelinho e o coreto, ficando um em frente ao outro: Joaquim Ribeiro Neto e Manoel Correia Ribeiro. Os outros dois bustos, do Padre José e Monsenhor Luiz Gonzaga foram instalados de frente à igreja e dispostos ao lado um do outro. Esses bustos foram construídos em homenagem ao ex-prefeito Joaquim Ribeiro, ao pai de Joaquim Ribeiro Neto, Manoel Correa Ribeiro, ao Padre José Domingos e ao Monsenhor Luiz Gonzaga no período de 1955 a 1959 (Figura 9).

Manoel Correa Ribeiro foi o primeiro prefeito da cidade de Nepomuceno quando esta foi elevada a município (1912 - 1922). O busto foi uma homenagem de seu filho Joaquim Ribeiro Neto que também foi prefeito de Nepomuceno e responsável por uma das reformas da Praça Padre José (REIS, 2014). O busto do Padre José foi construído em sua homenagem pelos diversos projetos desenvolvidos voltados à educação, como a construção do colégio Padre José, atualmente CEFET-MG. O busto do Monsenhor Luiz Gonzaga pelos trabalhos desenvolvidos, em especial as obras de reforma da Santa Casa de Nepomuceno e a construção do salão paroquial (SALGADO, 2017).

Figura 9. Bustos em homenagem a Joaquim Ribeiro, Manoel Correa Ribeiro, Padre José e Monsenhor Luiz Gonzaga



Fonte: Autor (2019).

Na década de 1970, a Igreja matriz passou a ser coordenada pelo padre Hélivio Martucelo e, após outra reforma, foi reinaugurada em 1976 (Figura 10) (REIS,2014). Como é possível observar na mesma figura, algumas árvores foram retiradas.

Figura 10. Igreja Matriz em 1976.



Fonte: Autor desconhecido (1976).

Nos anos de 2000 a 2003 o prefeito Paulo Hipólito reurbanizou a praça, deixando apenas dois exemplares arbóreos de sua estrutura antiga, ipê e um pinheiro (*Pinus Elliottii*), os demais exemplares de árvores e forrações foram retirados com intuito de modernização da praça. Como é possível observar na Figura 11, os canteiros adquiriram outro formato, as palmeiras existentes foram trocadas por novas palmeiras *Seafortia* (*Seafortia sp.*) assim como os impatiens

(*Impatiens walleriana*) deram lugar a ixoras vermelhas (*Ixora coccinea*). O castelinho também foi reformado modificando as vegetações ao seu entorno assim como os bustos da praça.

Figura 11. Praça da matriz antes da reforma.



Fonte: Paiva (2014) (D); Autor desconhecido (2000) (E).

O projeto arquitetônico foi de responsabilidade da arquiteta Luciane Lorenzon e o projeto paisagístico da paisagista Alessandra Teixeira Silva. O traçado original foi mantido, entretanto novas espécies de forração, arbustos, árvores e palmeiras foram implementada conforme mostrado na Tabela 2 e na Figura 12.

Tabela 2. Lista de espécies dispostas na Praça Padre José

Canteiro	Espécie	Canteiro	Espécie	
1	Resedá (<i>Langerstroemia indica</i>)	10	Palmeira Seafórtia (<i>Archontophoenix cunninghamii</i>)	
	Pau-brasil (<i>Paubrasilia echinata</i>)		Sálvia (<i>Salvia officinalis</i>)	
	Palmeiras rabo-de-peixe (<i>Caryota urens</i>)	11	Quaresmeira (<i>Tibouchina granulosa</i>)	
	Lírio-amarelo (<i>Hemerocallis flava</i>)		Pau-Ferro (<i>Caesalpinia leiostachya</i>)	
	Rosinhas (<i>Rosa spp.</i>)		Palmeira Latânia (<i>Latania chinensis</i>)	
	Jacarandá-mimoso (<i>Jacaranda mimosifolia</i>)		Lisimáquia (<i>Lysimachia vulgaris</i>)	
2	Jacarandá-mimoso (<i>Jacaranda mimosifolia</i>)	12	Quaresmeira (<i>Tibouchina granulosa</i>)	
	Cica (<i>Cycas revoluta</i>)		Cásia rosa (<i>Cassia grandis</i>)	
	Lisimáquia (<i>Lysimachia vulgaris</i>)		Ipê (<i>Tabebuia alba</i>)	
3	Jacarandá-mimoso (<i>Jacaranda mimosifolia</i>)		Ligusto (<i>Ligustrum lucidum</i>)	
	Jacarandá-mimoso (<i>Jacaranda mimosifolia</i>)		Palmeira Neodipsis (<i>Dypsis</i>)	
	Cica (<i>Cycas revoluta</i>)		Azaléia (<i>Rhododendron simsii</i>)	
	Lisimáquia (<i>Lysimachia vulgaris</i>)		Pau-brasil (<i>Paubrasilia echinata</i>)	
4	Lírio-amarelo (<i>Hemerocallis flava</i>)		13	Agapanthus (<i>Agapanthus africanus</i>)
	Manacá-da-serra (<i>Tibouchina mutabilis</i>)			Azaléia (<i>Rhododendron simsii</i>)
	Palmeira Areca de locuba (<i>Dypsis madagascariensis</i>)		14	Ipê (<i>Tabebuia alba</i>)
	Acácia (<i>Acacia saligna</i>)			Quaresmeira (<i>Tibouchina granulosa</i>)
	Magnólia (<i>Magnolia grandiflora</i>)			Resedá (<i>Langerstroemia indica</i>)
5	Celósia (<i>Celosia cristata</i>)	15	Iridióidis (<i>Dietes iridioidis</i>)	
	Vinca (<i>Ctharanthus roseus</i>)		Vinca (<i>Ctharanthus roseus</i>)	
	Pau-brasil (<i>Paubrasilia echinata</i>)		Palmeira Latânia (<i>Latania chinensis</i>)	
	Ipê (<i>Tabebuia alba</i>)		Casurina (<i>Casurina equisetifolia</i>)	
	Manacá-da-serra (<i>Tibouchina mutabilis</i>)		Quaresmeira (<i>Tibouchina granulosa</i>)	
	Palmeira Neopsis (<i>Dypsis decaryi</i>)		Ipê (<i>Tabebuia alba</i>)	
6	Iridióidis (<i>Dietes iridioidis</i>)	16	Cinerária (<i>Senecio douglasii</i>)	
	Papirus (<i>Cyperus papyrus</i>)		Quaresmeira (<i>Tibouchina granulosa</i>)	
	Estrelitzas (<i>Strelitza reginae</i>)		Magnólia (<i>Magnolia grandiflora</i>)	
	Pau-brasil (<i>Paubrasilia echinata</i>)	17	Calabura (<i>Muntingia calabura</i>)	
	Tagetes (<i>Tagetes erecta</i>)		Lisimáquia (<i>Lysimachia vulgaris</i>)	
	Ipê (<i>Tabebuia alba</i>)		Cica (<i>Cycas revoluta</i>)	
7	Magnólia (<i>Magnolia grandiflora</i>)	18	Estrelitzas (<i>Strelitza reginae</i>)	
	Cica (<i>Cycas revoluta</i>)		Ipê (<i>Tabebuia alba</i>)	
	Ipê (<i>Tabebuia alba</i>)		Ipê (<i>Tabebuia alba</i>)	
	Tagetes (<i>Tagetes erecta</i>)		Pau-brasil (<i>Paubrasilia echinata</i>)	
	Quaresmeira (<i>Tibouchina granulosa</i>)		Magnólia (<i>Magnolia grandiflora</i>)	
8	Azaléia (<i>Rhododendron simsii</i>)		Lírio-amarelo (<i>Hemerocallis flava</i>)	
9	Magnólia (<i>Magnolia grandiflora</i>)	19	Quaresmeira (<i>Tibouchina granulosa</i>)	
	Palmeira Neodipsis (<i>Dypsis</i>)		Resedá (<i>Langerstroemia indica</i>)	
	Azulinha (<i>Evolvus glomeratus</i>)		Ipê (<i>Tabebuia alba</i>)	
	Tagetes (<i>Tagetes erecta</i>)		Ligusto (<i>Ligustrum lucidum</i>)	
	Palmeira Areca de locuba (<i>Dypsis madagascariensis</i>)		Lírio-amarelo (<i>Hemerocallis flava</i>)	

Fonte: Autor (2019).

Figura 12. Projeto paisagístico da reforma.



Fonte: Arquivo prefeitura (2003).

O castelinho passou por mudanças na vegetação durante essa reforma, contando assim com novas espécies como ixora (*Ixora macrothyrsa*), strelitzia (*Strelitzia reginae*) e papyrus, diferenciando-se desta forma do projeto original (Figura 13).

Figura 13. Castelinho reformado nos anos 2000 2003.



Fonte: Autor desconhecido (2003).

Com o decorrer dos anos após essa grande reforma, algumas espécies foram substituídas pelos jardineiros cuidadores do espaço. Por exemplo, alguns canteiros passaram a ter mais lírios amarelos, e um número maior de mudas de strelitzia foi plantado em outros canteiros, além de azaléias que foram introduzidas em canteiros que antes não existiam. Forrações como lisimáquia, azulinha, tagetes, cinerária, sálvia, celósia, iridióidis, vinca e papyrus foram retirados dos canteiros da praça. Apesar disso, nenhuma alteração foi feita no traçado dos canteiros e as principais árvores e arbustos ainda são mantidos (Figura 14).

Figura 14. Nepomuceno vista panorâmica, 2018.



Fonte: Arquivo Prefeitura (2019).

No ano de 2018 o castelinho, passou por outra reforma, sendo cercado com vidro para preservação da sua estrutura. O jardim no entorno também foi modificado: as ixoras foram substituídas por sumpatiens, foram adicionados buxinhos (*Buxus Sempervirens*) e barba-de-serpente (*Liriope muscari*) ao entorno.

Para o ano de 2019 deverá ser realizada outra reforma nos jardins da Praça Padre José sobre a responsabilidade de Evânia de Carvalho Salgado e Mariel Salgado, ambas paisagistas. Esse projeto tem como objetivo recuperar os principais canteiros conforme o projeto da reforma dos anos 2000, sendo propostas algumas modificações de acordo com a adaptabilidade das plantas. Dessa forma está previsto que iridióides sejam usados para substituir os lírios-amarelo no primeiro canteiro 17, a forração rabo-de-gato (*Acaypha reptans*) substituirá a lisimárquia, e asistásia dará lugar à cinerária, dispondo assim espécies mais resistentes e menos exigentes em manutenção. Nos canteiros centrais (10) são propostos sumpatiens vermelho no lugar de sálvias. Também são propostas mudanças no canteiro 7, onde se encontram cicas, devendo ser

replantadas as bromélias imperiais e, no entorno, hera (*Hedera helix*). Já no canteiro 5, a proposta é trocar as vincas por sumpatiens na coloração rosa, em harmonia com o mesmo e a igreja (Figura 15).

Figura 15. Projeto paisagístico da reforma da Praça Padre José no ano de 2019.



Fonte: Autor (2019)

Assim, foi possível observar as mudanças que a praça sofreu ao longo dos mais de cem anos de história, destacando a importância da Praça Padre José para a cidade de Nepomuceno.

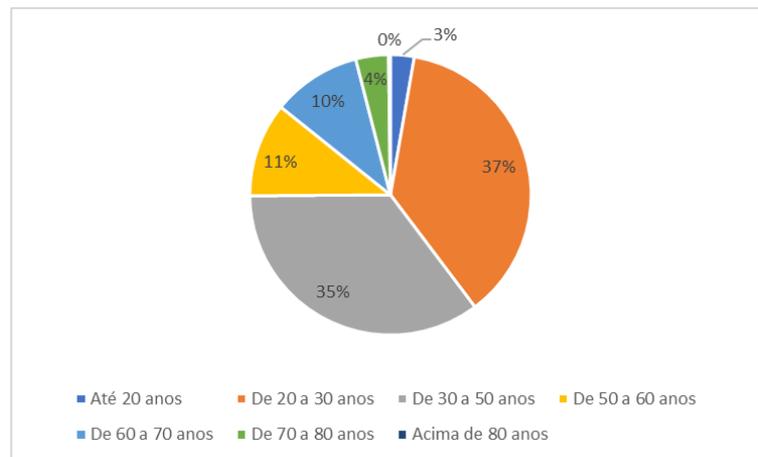
É importante destacar que a Praça Padre José possui mais de 9000 m² sendo classificada na categoria G segundo Boldrin et al., 2006, ou seja, atende a todos os critérios de AVPs.

4.2. Uso e apropriações de uma praça em cidade de pequeno porte

Por meio de entrevistas, pode-se avaliar os usos e apropriações de uma praça, tendo como modelo uma cidade de pequeno porte. Nesse contexto, analisou-se como características socioeconômicas e étnicas e como influenciam o uso de uma AVP.

Considerando-se a faixa etária, identificou-se que usuários com idade entre 20 e 30 anos são os que mais frequentam a Praça Padre José, sendo que desses 60% se identificaram como do sexo feminino (Figura 16). Em relação à raça, 57,6% dos entrevistados se consideram da raça branca e 33,6% como pardo e 7,1%, pretos. Outras raças como índios e asiáticos não foram relevantes. Os resultados de faixa etária encontrados diferem do que se espera de uma AVP, independentemente da localização, que é de idosos e crianças.

Figura 16. Faixa etária dos entrevistados da praça Padre José, em Nepomuceno - MG.

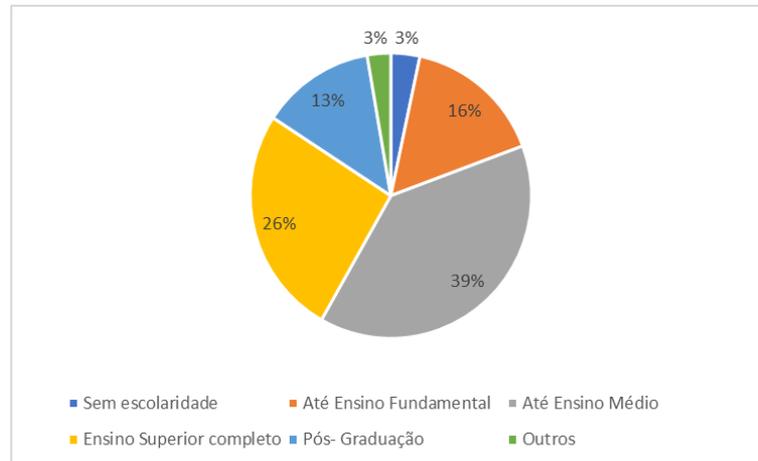


Fonte: Autor (2019)

Considerando escolaridade, 39% possuem escolaridade até o ensino médio (Figura 17). Com curso superior completo, registrou-se 26% enquanto que 16% apresentam apenas ensino fundamental. Os entrevistados possuem características diferentes em relação à escolaridade quando comparadas aos índices do censo de 2010. Segundo o IBGE (2010), 65% da população de Nepomuceno não possui ensino fundamental completo, 15,5% possui somente ensino fundamental e 13,5% possui ensino médio e somente 5,4% possui ensino superior. Observou-se que o índice dos entrevistados que não possuem ensino fundamental diminuiu

significativamente em relação ao índice da cidade enquanto que aqueles que possuem ensino fundamental pouco variou e os que possuem ensino médio teve um pequeno acréscimo.

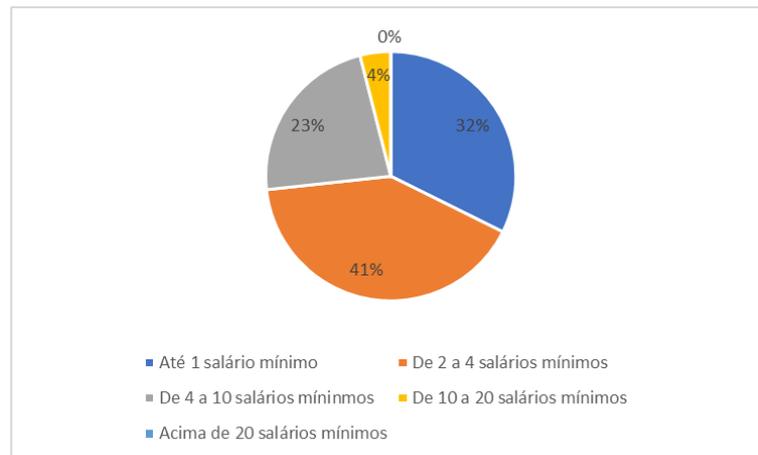
Figura 17. Escolaridade dos entrevistados que frequentam a Praça Padre José, em Nepomuceno - MG.



Fonte: Autor (2019)

Considerando a renda familiar mensal, identificou-se que 32% informou receber até 1 salário mínimo e 41% de 2 a 4 salários mínimos (R\$ 2.012,00 a R\$ 4.024,00) (Figura 18). Dessa forma, 73 % dos usuários correspondem a pessoas cuja renda familiar recebe até R\$ 4.024,00 mensais, sendo a possibilidade então de frequentar uma AVP uma opção de lazer de baixo custo. A cidade oferece também algumas poucas outras opções como quadras poliesportivas e locais para caminhada, mas são esses locais para realização de atividades físicas. Como opção de lazer (cultural), não há. Segundo Ferguson et al. (2018), as pessoas brancas e com rendas maiores são as que mais tem acesso às AVPs em cidades de grande porte como Bradford (U.K.) o que contrasta com o que foi encontrado nesta pesquisa. No caso de Nepomuceno, a raça pouco se difere (57,1% brancos em relação à 40,7% de pardos e pretos, mas há um predomínio de pessoas com baixa renda familiar (73% com renda familiar mensal de até R\$ 4024,00).

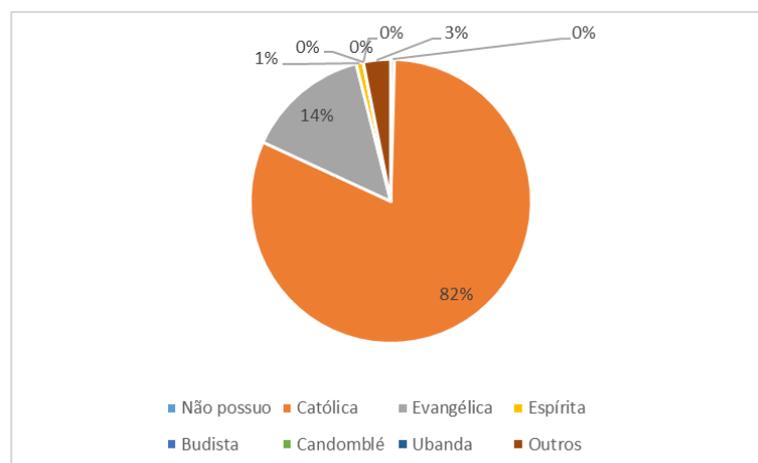
Figura 18. Renda familiar mensal dos respondentes.



Fonte: Autor (2019)

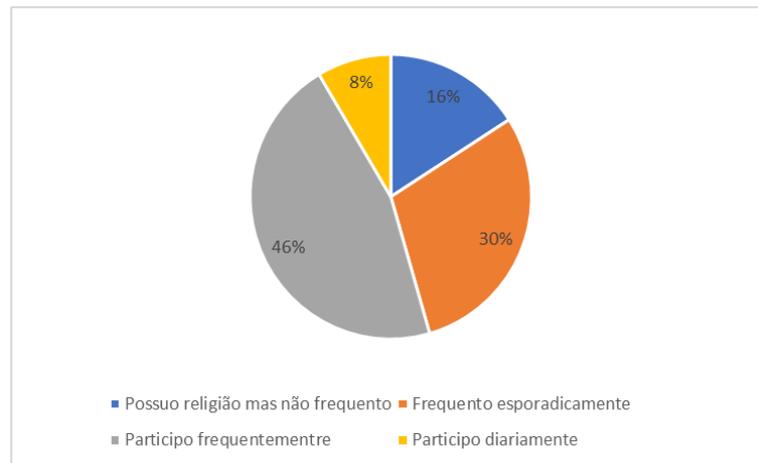
Em relação à religião, pode-se observar que a maioria da população de Nepomuceno que frequenta a praça Padre José é da religião católica seguida da religião evangélica, consequência também do maior número destes na cidade. Segundo os entrevistados, a participação dos mesmos em atividade religiosa acontece de maneira assídua (Figuras 19 e 20). Fato esse que afirma o que Comber, Brunson e Green (2008) quando analisaram na Inglaterra que as pessoas de religião católica e evangélica são as que mais frequentam as áreas verdes públicas (AVPs). Entretanto, não se pode dizer que a religião influencia a frequência das pessoas na praça nesta pesquisa.

Figura 19. Religião dos respondentes.



Fonte: Autor (2019)

Figura 20. Frequência da atividade religiosa respondentes.



Fonte: Autor (2019)

Verificando a relação da presença da igreja católica e como essa poderia influenciar a frequência à praça, observa-se que 50% afirmou participar das atividades religiosas frequentemente e 9,3% têm participação diária, o que totaliza 59,3% (Figura 21) Esse valor é inferior à porcentagem que se declarou católico (Figura 20), ou seja, muitas pessoas que se declaram católicos não participam frequentemente das atividades religiosas. Dessa forma, pode influenciar a frequência da população à praça uma vez que a igreja é um atrativo para a mesma.

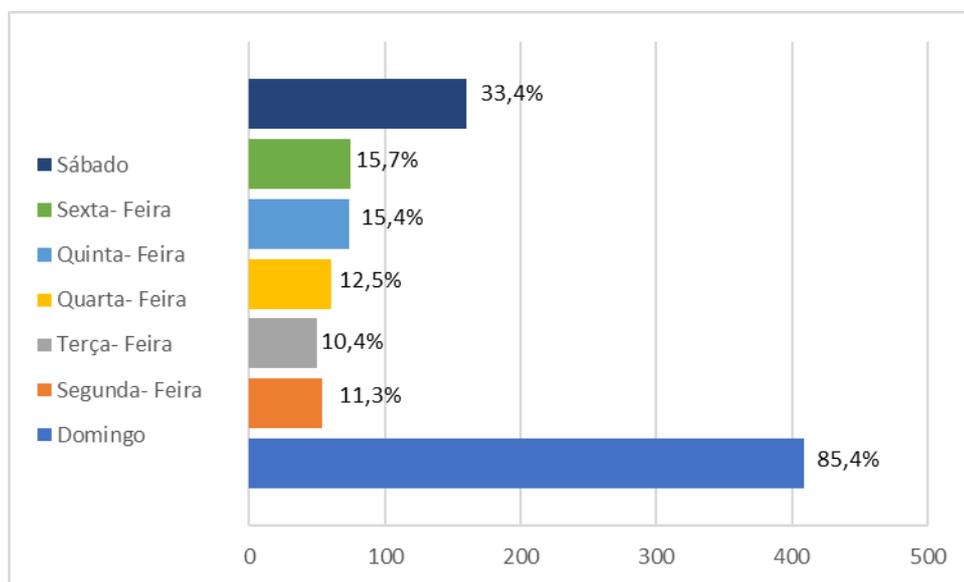
Notou-se que grande parte das pessoas entrevistadas (85%) indicou que passam de 1 a 2 horas na praça, sendo que pequena parte (11,1%) permanece por um período maior, de 3 a 5 horas na mesma. Isso se deve ao fato de a grande maioria das pessoas frequentarem a praça para cerimônias religiosas e lazer, como levar as crianças para brincarem nos brinquedos que a praça oferece aos finais de semana.

A maior frequência à praça ocorre nos finais de semana, conforme responderam 88,9% dos entrevistados (Figura 21), sendo que apenas 22,1% utilizam o espaço durante a semana. Essa frequência aos finais de semana é resultado das atividades proporcionadas e desenvolvidas nesses períodos, como a presença de brinquedos para crianças e também cerimônias religiosas.

Normalmente, domingo é o dia da semana que as pessoas mais frequentam a praça, seguido do sábado. Ao contrário, segunda-feira, terça-feira e quarta-feira são os dias de menor frequência. Isso se deve ao fato de que os dias da semana (segunda, terça e quarta-feira) não possuem muitas atividades religiosas na igreja, somente uma missa por dia durante à noite, e também não possuem atividades de lazer para as crianças como nos dias do final de semana

(sexta-feira, sábado e domingo). Também é importante destacar que na quinta-feira a frequência aumenta, podendo estar relacionada à cerimônia de exposição do Santíssimo Sacramento que normalmente é realizada na igreja. Já o domingo é o dia mais visitado pelas pessoas, devido à religião católica. Domingo é considerado o dia do Senhor para esta religião e é também neste dia que são ministradas quatro missas na igreja (Figura 21).

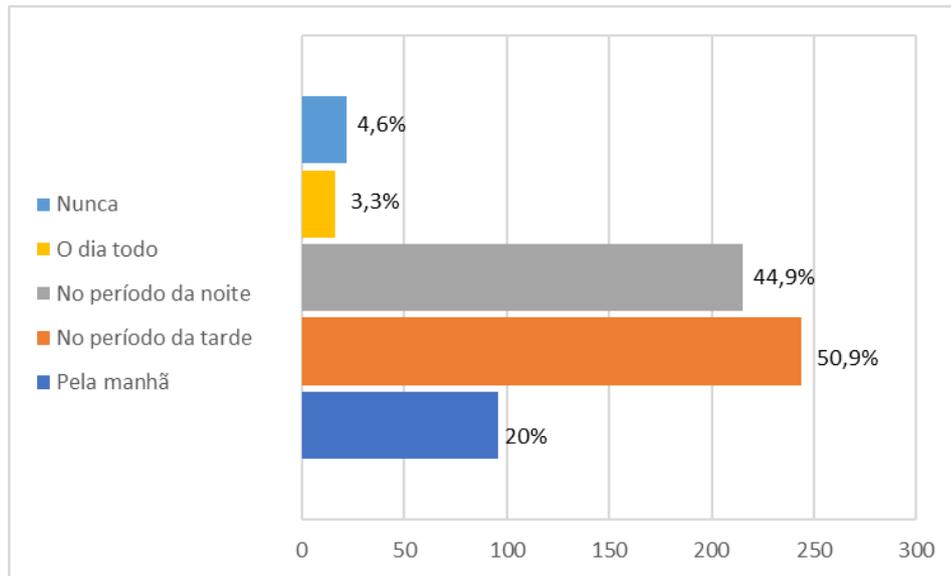
Figura 21. Dias da semana de frequência daquelas pessoas que usam a Praça Padre José, em Nepomuceno - MG. (múltiplas respostas).



Fonte: Autor (2019)

Há também diferenças em relação aos horários em que normalmente os usuários frequentam o espaço. De acordo com os respondentes, os períodos da tarde e da noite são aqueles em que os entrevistados mais utilizam a praça Padre José (Figura 22). Nesses períodos há possibilidade de atividades de lazer para as crianças e também possuem mais horários de missas da Igreja Matriz, sendo que o período da tarde é também considerado pela maioria dos pais o melhor para levar os filhos para atividades de lazer. Notou-se, então, que grande parte dos entrevistados levam seus filhos para brincarem enquanto eles participam de cerimônias religiosas.

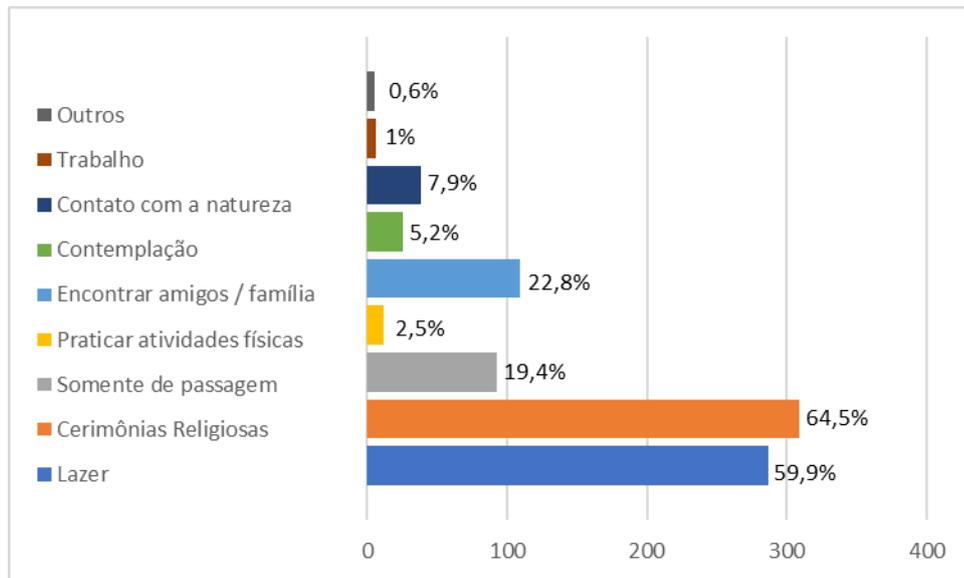
Figura 22. Horário de frequência daquelas pessoas que usam a Praça Padre José, em Nepomuceno - MG.



Fonte: Autor (2019)

A principal finalidade de frequentar a praça informada pelos entrevistados é cerimônia religiosa, seguida esta por lazer e encontrar amigos (Figura 23). As cerimônias religiosas acontecem pela manhã (7:00 e 9:00 h) e pela tarde/noite (18:00 e 19:30 h) o que reflete diretamente na frequência da praça nesses horários. Os estudos de Comber, Brunsdon e Green (2008) mostram que em Leicester, na Inglaterra, a religião também influencia o uso das AVPs. Entretanto, não há estudos que comprovem que as pessoas utilizam as AVPs somente por causa da religião, contrastando assim com os resultados obtidos nesta pesquisa. Consequentemente, foi possível verificar que se não houvesse nesta praça a igreja católica, os resultados poderiam ser diferentes, tanto para a frequência quanto para o motivo que as pessoas visitam a Praça Padre José.

Figura 23. Propósito pelo qual as pessoas utilizam a Praça Padre José, em Nepomuceno - MG.



Fonte: Autor (2019)

A praça oferece atrativos para crianças aos finais de semana como sexta-feira, sábado e domingo sendo que, na sexta-feira, tais atrativos só estão disponíveis para a população no período da tarde/noite e os outros dias durante todo o dia. Como atividades de lazer, são disponibilizados para população brinquedos tais como: pula-pula, escorregador, piscina de bolinhas, bicicletas, barraquinhas de pipoca e algodão doce, entre outros. Também é possível encontrar ao redor da praça lanchonetes e sorveterias (Figura 24).

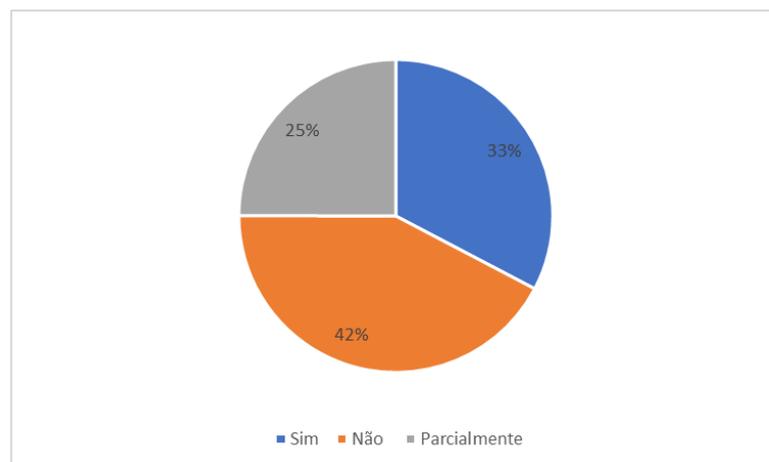
Figura 24. Atrativos da Praça Padre José aos finais de semana.



Fonte: Autor (2019).

Apesar do uso da praça ser principalmente, além da finalidade religiosa, a realização de lazer, 42% dos respondentes indicaram que a praça não oferece infraestrutura suficiente para lazer e recreação e 25% indicaram que a estrutura oferecida atende de forma parcial. Ao contrário, 33% indicaram estar satisfeitos com a infraestrutura apresentada (Figura 25). Esse fato é consequência de que a praça oferece estruturas de lazer somente para crianças, excluindo assim o grupo de jovens e adultos. Como alternativas para lazer para diferentes faixas etárias, tendo em vista a importância da Praça Padre José para a cidade, poderiam ser oferecidas atividades culturais como, por exemplo, bandas, festivais de músicas, festivais gastronômicos, entre outros. Além de proporcionar o lazer, essas atividades ofereceriam retorno para a população como, por exemplo, retorno financeiro.

Figura 25. Opinião dos respondentes em relação à oferta de infraestrutura para lazer na praça.



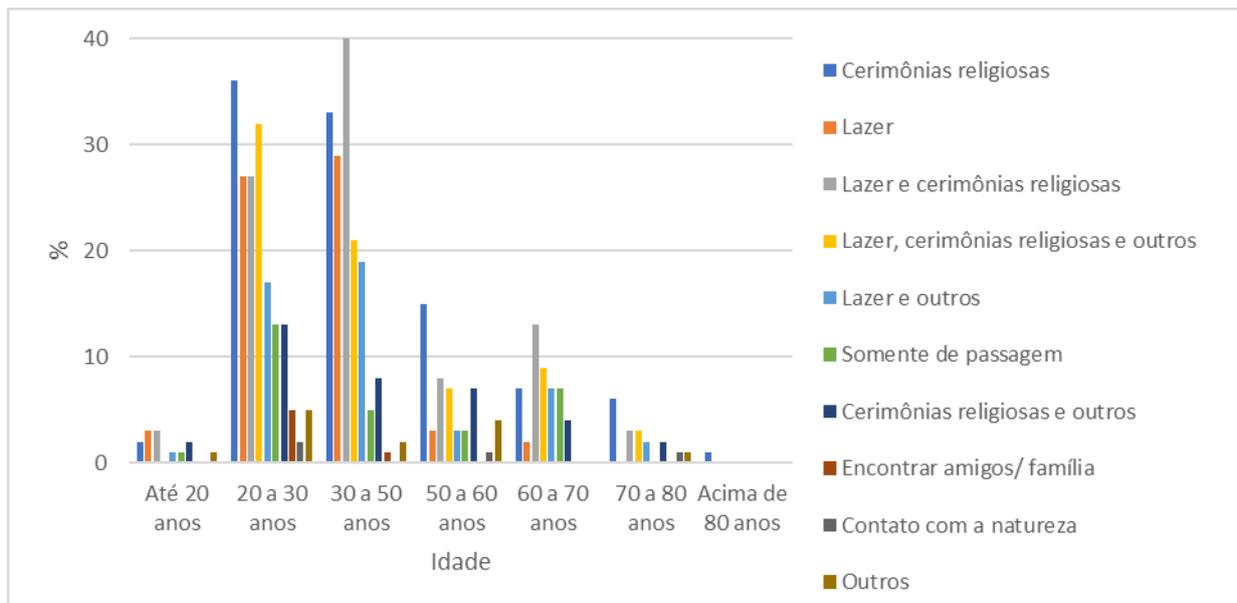
Fonte: Autor (2019)

Quando se analisaram os motivos de visita à praça em função da idade, observou-se que aqueles que mais frequentam, na faixa etária de 20-30 anos, utilizam a área verde em função de cerimônias religiosas ou lazer ou ambos. Também, outra faixa etária que muito frequenta a praça, de 30 a 50 anos, utiliza a praça também para lazer e cerimônias religiosas. Ou seja, a frequência ao espaço é consequência direta da presença do templo religioso. Mesmo para outras faixas etárias, que possuem menor frequência, quando o fazem é com a finalidade religiosa associada ao lazer (Figura 26).

É possível afirmar pelo teste de independência, de acordo com o valor de p (0,0673), que o motivo pelo qual as pessoas frequentam a praça é independente da variável finalidade. Ou seja, a associação é não significativa.

O contato com a natureza que normalmente é o objetivo principal de utilização de uma área verde e que normalmente é o mais importante em cidades de grande porte, não foi uma atividade relevante, apesar da praça oferecer uma boa área verde com mais de 9000 m². Isso possível pode ser atribuído ao fato de ser uma cidade pequena e de vários ângulos ser possível contemplar a paisagem e também, pela principal atividade econômica da cidade estar ligada à agricultura.

Figura 26. Relação entre idade dos entrevistados e finalidade do uso da praça.



Fonte: Autor (2019)

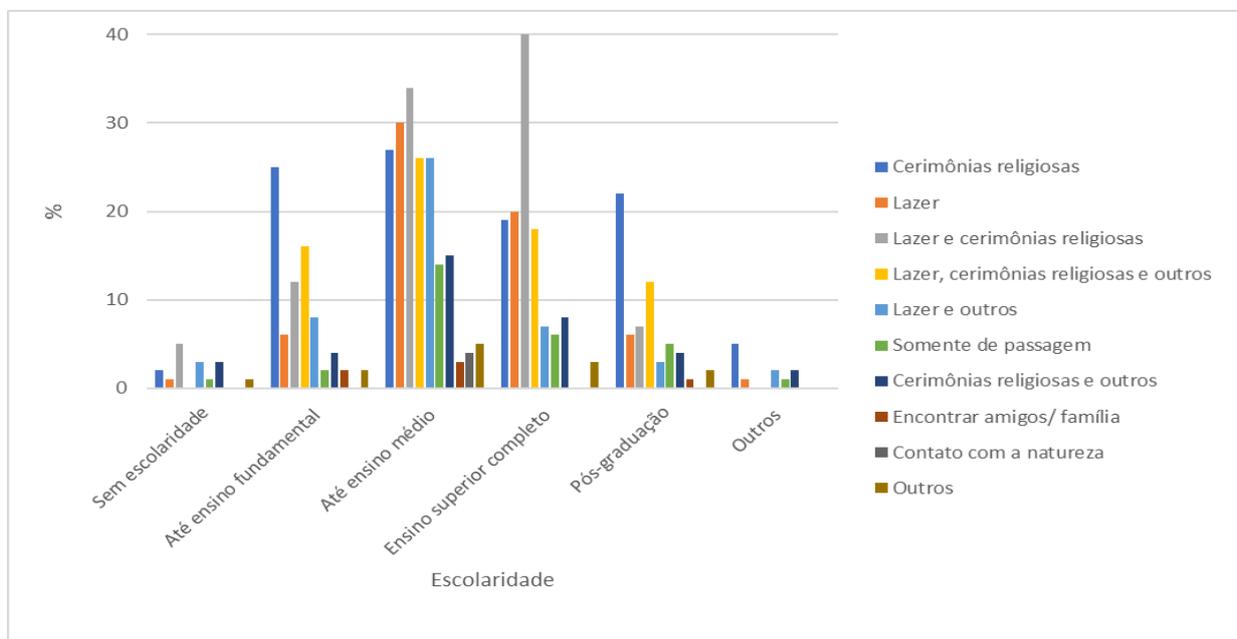
Analisando a finalidade do uso da praça em relação à escolaridade é possível notar que pessoas que não possuem escolaridade, ou que possuem ensino médio completo e ensino superior frequentam a praça para lazer e cerimônias religiosas. Já as que possuem até ensino fundamental e as que possuem pós-graduação frequentam somente para cerimônias religiosas (Figura 27).

Pelo teste de independência é possível dizer que a associação é significativa, ou seja, há relação entre o uso da praça e a escolaridade dos respondentes. Assim, foi realizado o teste de

contigência, sendo que o valor do coeficiente de contigência é de 0.371, ou seja, há uma forte associação entre essas duas variáveis (finalidade e escolaridade).

O lazer pode estar ligado às pessoas mais jovens que não possuem emprego, uma vez que, de acordo com o que foi observado durante as entrevistas, aqueles sem escolaridade são pessoas de mais idade e os que possuem ensino médio e ensino superior são jovens que possuem mais tempo livre. Consequentemente, essas pessoas possuem mais oportunidades além de tempo para lazer.

Figura 27. Relação entre escolaridade dos entrevistados e finalidade do uso da praça.

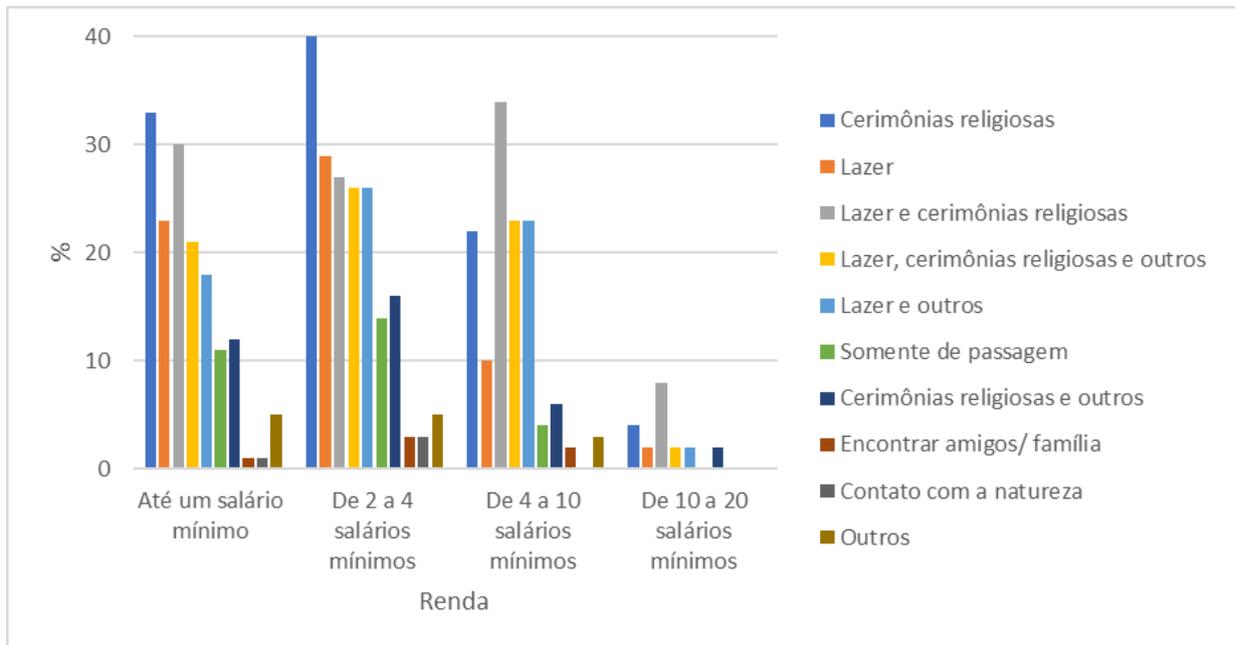


Fonte: Autor (2019)

Observando o uso da Praça Padre José em relação à renda familiar mensal, nota-se que as quatro faixas de renda (até um salário mínimo, de 2 a quatro salários mínimos, de 4 a 10 salários mínimos e de 10 a 20 salários mínimos) se comportam de maneira semelhante, ou seja, cerimônias religiosas ou lazer ou lazer e cerimônias religiosas são os principais motivos das frequentarem a praça (Figura 28). Portanto, concluiu-se que o público que frequenta a praça é eclético e a finalidade em que as pessoas a frequentam independe da faixa de renda (renda familiar mensal). Esse fato é reafirmado pelo teste de independência, o qual segundo o valor de

p, é não significativo, ou seja., não há relação entre as variáveis uso da praça e renda familiar mensal.

Figura 28. Relação entre renda dos entrevistados e finalidade do uso da praça.



Fonte: Autor (2019)

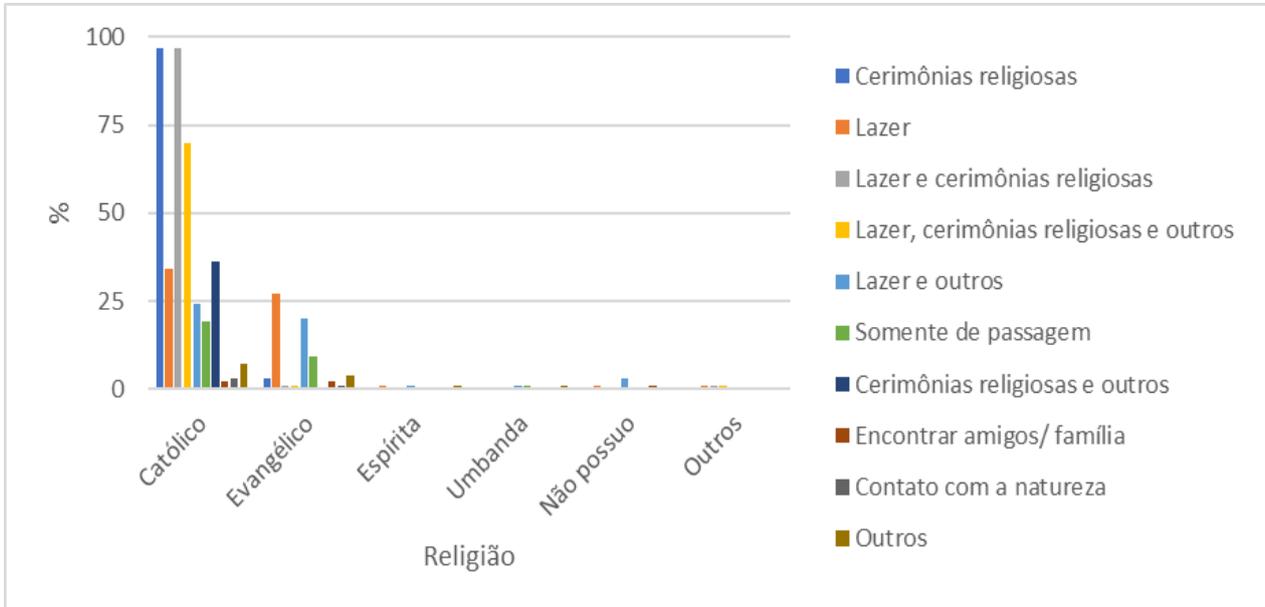
Ao se analisar o uso da praça e a relação com a religião, observou-se que os católicos, em sua maioria, utilizam a área verde em conexão com as cerimônias religiosas ou lazer e suas combinações ou até mesmo outras atividades em conjunto com as já citadas. Já os evangélicos, utilizam a praça para lazer e outras atividades (Figura 29). Entretanto, é importante destacar que a igreja não é um fator limitante para essas pessoas de outras religiões, ou seja, eles frequentam a praça assim como os católicos, porém por diferentes motivos.

Ao se analisar os dados pelo teste de independência, notou-se que há relação entre as duas variáveis (religião e motivo pelo qual frequentam a praça). Assim realizou-se o teste de contingência e como resultado do coeficiente de contingência obteve-se o valor de 0,566. Ou seja, há uma forte associação entre religião das pessoas que frequentam a praça e o motivo pelo qual eles a frequentam.

Por meio desses resultados é possível dizer que os católicos que frequentam a praça frequentam pelo motivo principal das cerimônias religiosas, ou seja, provavelmente sem as cerimônias religiosas não haveria essa alta taxa de frequência de pessoas da religião católica.

Já os evangélicos por exercerem suas atividades religiosas em outras igrejas, frequentam a Praça Padre José principalmente para lazer.

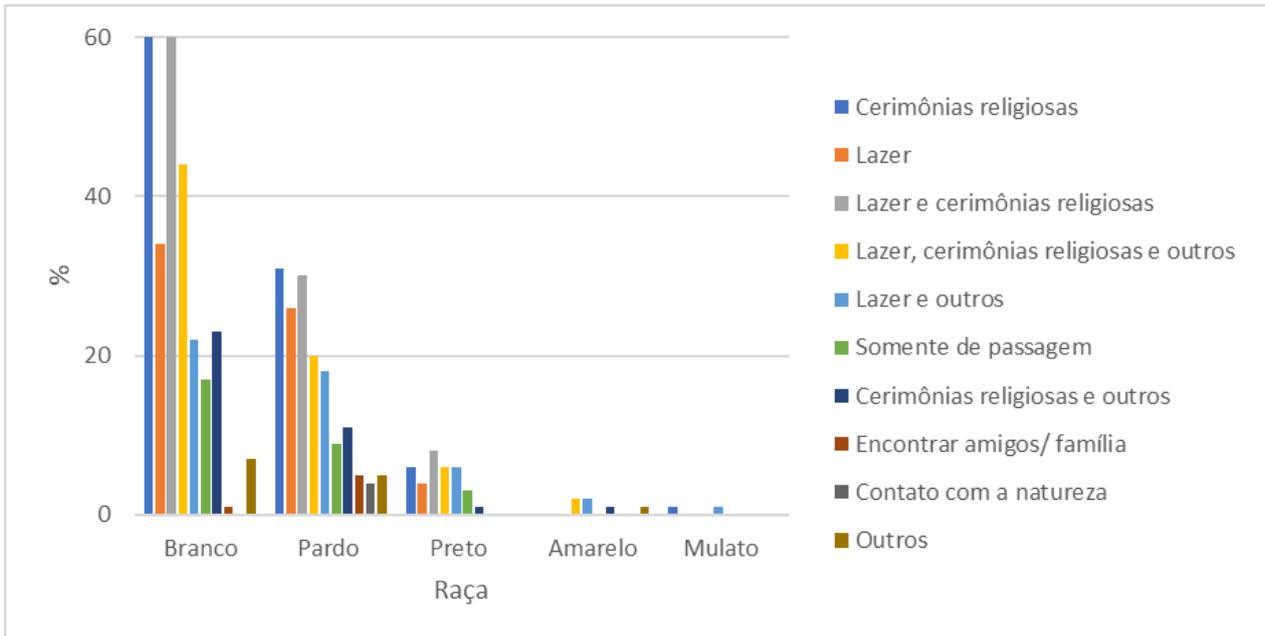
Figura 29. Relação entre religião dos entrevistados e finalidade do uso da praça.



Fonte: Autor (2019)

Observou-se que considerando a raça dos usuários e sua relação com o uso da praça, foi constatado que as raças brancas, pardas e pretas não diferem entre si, ou seja, frequentam a praça por lazer ou cerimônias religiosas ou lazer e cerimônias religiosas (Figura 30). Esse fato foi confirmado através do teste de independência. Analisou-se então a relação entre a raça dos entrevistados e a finalidade do uso praça. Concluiu-se que o teste não é significativo, ou seja, não há relação entre a raça dos entrevistados e a finalidade do uso praça, portanto essas variáveis são independentes. Ao contrário dos estudos de Dai (2011) que mostrou que pardos e pretos não visitam as AVPS devido à limitação de renda e acesso em Atlanta (EUA), este estudo comprovou que a frequência e a utilização da Praça Padre Jose independe da raça. Isso é resultado da cidade de Nepomuceno ser de pequeno porte, enquanto em Atlanta, por ser de grande porte, o acesso pode ser oneroso e com maiores dificuldades.

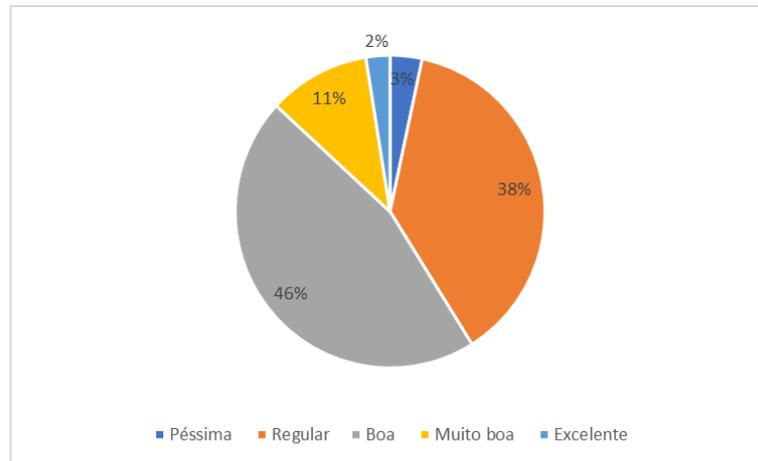
Figura 30. Relação entre raça dos entrevistados e finalidade do uso da praça.



Fonte: Autor (2019)

Considerando a impressão que a população possui em relação à Praça, como AVP, boa parte (46%) considera que a praça apresenta boas condições, entretanto muitos dos entrevistados concordam que a praça precisa de manutenção e reformas para melhorar a situação. A pedido da prefeita da cidade, Luiza Menezes, foi proposto um projeto de reforma da Praça Padre José para o ano de 2019. Notou-se também que 38% dos respondentes consideram regular justamente pelo fato da praça não ter manutenções constantes (figura 31).

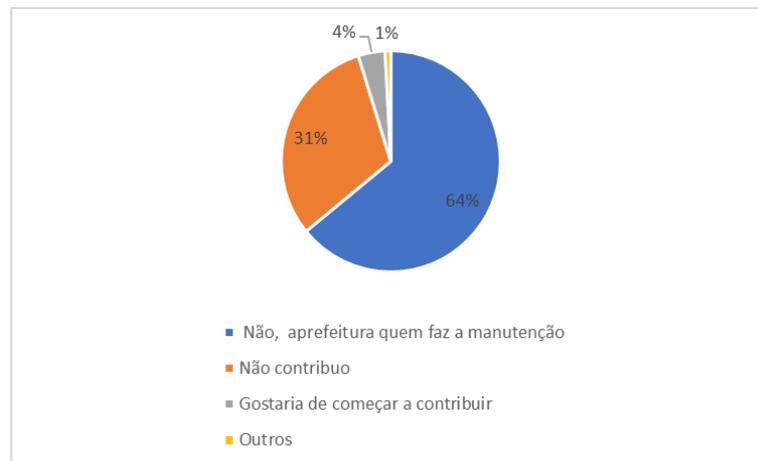
Figura 31. Situação da Praça Padre José segundo os respondentes



Fonte: Autor (2019)

Em relação à contribuição desta população na manutenção da praça e considerando a possibilidade de atividades voluntárias, 31,1% das pessoas não auxiliam de nenhuma forma para a mesma, enquanto que 64,1% responderam que a prefeitura é o órgão responsável por essa manutenção, totalizando assim 95,2%. Contudo, é possível observar que algumas pessoas consideram que contribuem para a manutenção de forma indireta através de impostos e retirada de lixos da praça (Figura 32). Dentre os respondentes, 4% indicaram que gostariam de contribuir com a manutenção da praça, seja através de doações de mudas ou até mesmo nas atividades de jardinagem. Sendo assim, projetos de responsabilidade sociais como trabalhos voluntários sejam em escolas ou até mesmo em casas de repouso seriam uma opção para se desenvolver na cidade. É importante destacar que os trabalhos voluntários crescem cada vez mais nos últimos anos, sendo estes uma tendência no cenário social.

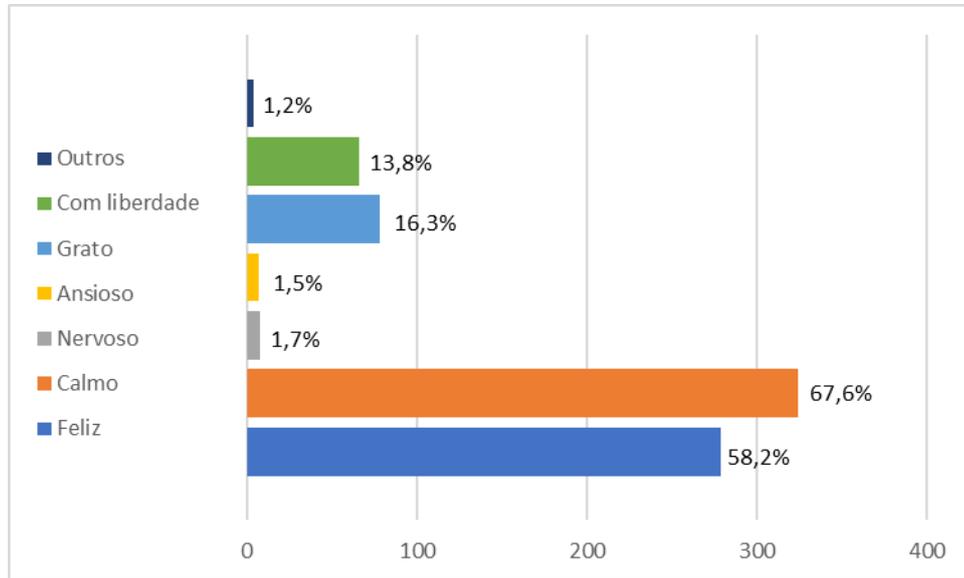
Figura 32. Contribuição da população à manutenção da Praça Padre José



Fonte: Autor (2019)

Em relação aos sentimentos de felicidade, calma e gratidão que uma AVP pode proporcionar àqueles que permanecerem um tempo na praça (ULRICH, 1981; KAPLAN, 1983; CHIESURA, 2004), observa-se que a calma (67,6%) é o sentimento que as pessoas entrevistadas mais sentem quando estão na praça, seguidos de felicidade (58,2%) e gratidão (16,3%) (Figura 33). Segundo Chierusa (2004), as pessoas que frequentam um parque em Amsterdã se sentem felizes (34,9%), gratos (32,9%) e com liberdade (64%) (Figura 33). O que se pode notar é que os sentimentos das pessoas que frequentam AVPs de cidades de grande porte, base das pesquisas já realizadas é diferente da cidade de Nepomuceno que é considerada de pequeno porte. Em cidades de grande porte, as AVPs proporcionam liberdade, felicidade e gratidão enquanto que em cidades de pequeno porte o que mais tem notado é o sentimento de calma (na opinião de 67% dos entrevistados) proporcionado pela AVP. O sentimento de liberdade proporcionado normalmente aos habitantes não foi o mais importante (64% em Amsterdã), o que pode ser atribuído a facilidade de visibilidade da paisagem em diferentes ângulos da cidade.

Figura 33. Sentimentos da população após permanecer um tempo na Praça Padre José



Fonte: Autor (2019)

Deste modo, os resultados da pesquisa de uso e frequência da Praça Padre José demonstram a importância de uma área verde pública para a cidade, sendo que esta deve ser de fácil acesso para toda a população. A Praça Padre José é localizada em uma região de acesso da grande maioria da população (centro), entretanto, a dificuldade de acesso de alguns bairros pode influenciar na visitação da praça além de existir capelas da igreja católica em bairros mais distantes. Isso reafirma os estudos de Chen e Chang (2015) que mostraram a necessidade e importância da acessibilidade para a população sendo este o maior problema para a baixa frequência de algumas pessoas.

5. Conclusões

Por meio do levantamento documental e físico, foi possível construir a história da Praça Padre José da cidade de Nepomuceno desde o início do povoado até os dias de hoje, entendendo a sua formação e evolução.

A Praça Padre José, como exemplo de cidade de pequeno porte, é frequentada por maioria de mulheres, de 20 a 30 anos, com baixa renda mensal e por pessoas da raça branca. É importante destacar que apenas 4,6% dos entrevistados não frequentam a praça. Em relação à religião, a praça é frequentada por grande parte da população de religião católica que também a frequenta em razão das cerimônias religiosas e lazer aos finais de semana, principalmente aos domingos. Também foi constatado que os frequentadores não contribuem para a manutenção da praça, sendo esta de responsabilidade da prefeitura. Apesar de boa parte da população considerar a situação atual da praça como boa, esses acreditam que ainda falta infraestrutura para lazer e recreação. A população também se sente feliz, calma e com gratidão quando passam um tempo naquela praça.

A igreja Matriz exerce grande influência no uso e frequência da praça devido ao surgimento desta praça ao entorno de uma ermida católica nos períodos coloniais. Além do mais, as atividades religiosas da igreja são uma das grandes responsáveis por esta frequência.

Finalmente, apesar de todas as reformas que a praça passou, é possível dizer que necessita de manutenção dos jardins e mobiliários, melhorando a infraestrutura a fim de oferecer mais atrativos para a população. Além disso, como é notado, a religião católica influencia na frequência desta praça. Para que pessoas de diferentes religiões, classes e raças possam frequentar mais a praça seria necessário a realização de mais eventos como, por exemplo, eventos culturais.

6. Referências

- AMATO-LOURENÇO, L.F.; MOREIRA, T.C.L.; ARANTES, B.L.; SILVA FILHO, D.F.; MAUAD, T. Metrôpoles, cobertura vegetal, áreas verdes e saúde. **Estudos Avançados**, v.30, n.86, 2016
- BARGOS, D.C.; MATIAS, L.F. Mapeamento e análise de áreas verdes urbanas em Paulínia (SP): Estudo com a aplicação de geotecnologias. **Sociedade & Natureza**, v.24, n.1, p.143-156, 2012.
- BENEVOLO, L. **The European City**. Oxford: Blackwell, 1993.
- BOLDRIN, K. V. F. et al. Quantitative inventory and analysis of the green areas in LavrasMG and index evolution. **Ornamental Horticulture**, v. 22, n. 2, p. 138-142, 2006.
- BRANDÃO, Z. Urban planning in Rio de Janeiro: A critical review of the urban design practice in the twentieth century. **City & Time**, v. 2, n. 2, p. 4, 2006.
- CALAES, G.D.; et al. Estrada real: vetor de fertilização de conhecimento e aprendizado para a exploração mineral. In: SIMPÓSIO DE EXPLORAÇÃO MINERAL, 2., 2008, Ouro Preto. **Comunicação Técnica...** Ouro Preto: [s. n.], 2008
- CARVALHO, E. Cidades brasileiras, crescimento e desigualdade social. Revista **ORG & DEMO**, 2010.
- CASTRIOTA, L. Paisagem cultural: novas perspectivas para o patrimônio. **Arquitextos**, São Paulo, v. 14, 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.162/4960>>. Acesso em: 12. jun . 2018.
- CHIESURA, A. The role of urban parks for the sustainable city. **Landscape and urban planning**, v. 68, n. 1, p. 129-138, 2004. ISSN 0169-2046.
- CHEN, J. CHANG, Z. Rethinking urban green space accessibility: Evaluating and optimizing public transportation system through social network analysis in megacities. **Landscape and Urban Planning**, n. 143, p. 150-159, 2015.
- COMBER, A.; BRUNSDON, C.; GREEN, E. Using a GIS-based network analysis to determine urban greenspace accessibility for different ethnic and religious groups. **Landscape and Urban Planning**, v. 86, n. 1, p. 103-114, 2008.
- COSTA, R. G. S.; FERREIRA, C. C. M. Análise do índice de áreas verdes (IAV) na área central da cidade de Juiz de Fora, MG. **REVSBAU, Piracicaba-SP**, v. 4, n. 1, p. 39-57, 2009.
- COSTA, R. G. S. et al. Uso, afetividade e percepção: um estudo da satisfação dos frequentadores do Parque do Sabiá em Uberlândia-MG. **Revista de Geografia (Recife)-ISSN: 0104-5490**, v. 28, n. 1, p. 14-24, 2011. ISSN 2238-6211.
- COUTTS, C.; HAHN, M. Green infrastructure, ecosystem services, and human health. **International journal of environmental research and public health**, v. 12, n. 8, p. 9768-9798, 2015.
- DAI, D. Racial/ethnic and socioeconomic disparities in urban green space accessibility: Where to intervene? **Landscape and Urban Planning**, v. 102, n. 4, p. 234-244, 2011.
- DAVIES, Z. G. et al. Mapping an urban ecosystem service: quantifying above-ground carbon storage at a city-wide scale. **Journal of applied ecology**, v. 48, n. 5, p. 1125-1134, 2011. ISSN 1365-2664.
- DORIGO, T.A.; LAMANO-FERREIRA, A.P. N. Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013): revisão bibliográfica. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 3, p. 31-45, 2015.

FANG, C.-F.; LING, D.-L. Guidance for noise reduction provided by tree belts. **Landscape and urban planning**, v. 71, n. 1, p. 29-34, 2005. ISSN 0169-2046.

FONT, M. **A praça em movimento: processos de transformações morfológicas e funcionais no Brasil do século XX**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FERGUSON, M. et al. Contrasting distributions of urban green infrastructure across social and ethno-racial groups. **Landscape and Urban Planning**, v. 175, p. 136-148, 2018.

GARCIA, C. S. G. **As áreas verdes públicas de Lavras-MG (Brasil) e Newark-DE (EUA)**. 2017. 93 p. Tese (Doutorado em Agronomia/Fitotecnia)-Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2017.

GOMES, I. M. Como elaborar uma pesquisa de mercado. p.32. **SEBRAE MINAS**, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 03/2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 06/2019.

JAY, M.; SCHRAML, U. Understanding the role of urban forests for migrants – Uses, perception and integrative potential. **Urban Forestry & Urban Greening**, v.8, n.4, p.283–294, 2009.

JIM, C. Y.; SHAN, X. Socioeconomic effect on perception of urban green spaces in Guangzhou, China. **Cities**, v. 31, p. 123-131, 2013.

KAPLAN, R. The role of nature in the urban context. In: (Ed.). **Behavior and the natural environment**: Springer, 1983. p.127-161.

LAMAS, J. M. **Ressano Garcia–Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3ª Edição: Lisboa 2004.

LASSUS, B. L'obligation de l'inventio: du paysage aux ambiances successives. In: BERQUE (Dir.). **Cinq propositions pour une théorie du paysage**. Paris: Champ Vallon, 1994.

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. Áreas Públicas Urbanas: conceito, uso e funções. *Ambiência*. Guarapuava, PR, v.1 n.1, p.125-139, 2005. Disponível em: <http://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/157/185>. Acesso em: 20 fev. 2016.

LUGINBUHL, Y. **Paysage et identification, qualification et objectifs de qualités**. In: PAYSAGE et développement durable: les enjeux de la convention européenne du paysage. Strasbourg: Conseil de l'Europe, 2006.

MACEDO, S.; ROBBA, F. Praças Brasileiras, **editora PUBLIFOLHA**. São Paulo, 2010.

MARX, M. **Cidade brasileira**. Edições Melhoramentos, 1980.

MAZZEI, K.; MUNO COLESANTI, M. T.; GOMES DOS SANTOS, D. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. **Sociedade & Natureza**, v. 19, n. 1, 2007. ISSN 0103-1570.

MCPHERSON, E. G.; SIMPSON, J. R. Potential energy savings in buildings by an urban tree planting programme in California. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 2, n. 2, p. 73-86, 2003. ISSN 1618-8667.

MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. História: das cavernas ao terceiro milênio. **São Paulo: Moderna**, 2002

NEUVONEN, M. et al. Access to green areas and the frequency of visits—A case study in Helsinki. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 6, n. 4, p. 235-247, 2007.

NOWAK, D. J.; DWYER, J. F. Understanding the benefits and costs of urban forest ecosystems. **Urban and community forestry in the northeast**, p. 25-46, 2007.

- NUCCI, J. C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília, MSP.** Humanitas, FFLCH/USP, 2001. ISBN 8575060171.
- OLIVEIRA, C. H.; SANTOS, J.; PIRES, J. S. R. Indicadores de arborização urbana da cidade de São Carlos (SP) com o uso do SIG-IDRISI. **Brazilian Journal of Ecology**, v. 3, n. 1, p. 01-09, 1999.
- OLIVEIRA, S.; ANDRADE, H.; VAZ, T. The cooling effect of green spaces as a contribution to the mitigation of urban heat: A case study in Lisbon. **Building and Environment**, v. 46, n. 11, p. 2186-2194, 2011. ISSN 0360-1323.
- PAIVA, P. D. O. Paisagismo: conceitos e aplicações. **Lavras: Ed. UFLA**, 2008.
- PETERS, K.; ELANDS, B.; BUIJS, A. Social interactions in urban parks: stimulating social cohesion? **Urban forestry & urban greening**, v. 9, n. 2, p. 93-100, 2010. ISSN 1618-8667.
- NEPOMUCENO. Prefeitura Municipal de Nepomuceno, 2019. Disponível em: < <https://www.nepomuceno.mg.gov.br/home>>. Acesso em: 06/2019.
- REIS, V.S.T. Matéria da praça Monsenhor. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x1WO_uelArg>. Acesso em: 15 jun. 2019.
- RUPPRECHT, C. D. et al. 'It's real, not fake like a park': Residents' perception and use of informal urban green-space in Brisbane, Australia and Sapporo, Japan. **Landscape and Urban Planning**, v. 143, p. 205-218, 2015.
- SALDANHA, N. O jardim e a praça: ensaio sobre o lado "privado" e o lado "público" da vida social e histórica. **Ciência & Trópico**, v. 11, n. 1, 1983. ISSN 2526-9372.
- SALGADO, J.A. Nepomuceno: síntese histórica. FUMARC. p. 606, 2017.
- SCHIPPERIJN, J. et al. Factors influencing the use of green space: Results from a Danish national representative survey. **Landscape and urban planning**, v. 95, n. 3, p. 130-137, 2010.
- SHACKLETON, C. M.; BLAIR, A. Perceptions and use of public green space is influenced by its relative abundance in two small towns in South Africa. **Landscape and urban Planning**, v. 113, p. 104-112, 2013.
- SILVA, E. A. P. C. et al. Emoções e sentimentos nos espaços de lazer: uma análise qualitativa. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 1, 2013. ISSN 1980-6183.
- STIGSDOTTER, U. K.; GRAHN, P. Stressed individuals' preferences for activities and environmental characteristics in green spaces. **Urban forestry & urban greening**, v. 10, n. 4, p. 295-304, 2011. ISSN 1618-8667.
- SOLECKI, W. D. et al. Mitigation of the heat island effect in urban New Jersey. **Global environmental change part B: environmental hazards**, v. 6, n. 1, p. 39-49, 2005.
- ULRICH, R. S. Natural versus urban scenes: Some psychophysiological effects. **Environment and behavior**, v. 13, n. 5, p. 523-556, 1981. ISSN 0013-9165.
- TEIXEIRA, I.F., SANTOS, N.R.Z.; BALEST, S.S. Percepção ambiental dos moradores de três loteamentos particulares em Santa Maria (RS) quanto a arborização de vias públicas. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 4, n. 1, p. 58-78, 2009.

7. Anexo

Questionário aplicado à população de Nepomuceno, MG.

ANÁLISE SÓCIO-ECONÔMICA DE USUÁRIOS DE ÁREAS VERDES PÚBLICAS EM CIDADES DE PEQUENO PORTE

As áreas verdes públicas geram diversos benefícios para a sociedade, entre eles o lazer, a recreação e a melhoria do bem-estar. Esta pesquisa é conduzida por uma equipe de pós-graduandos da Universidade Federal de Lavras e tem como objetivo analisar o uso da praça visto a importância da mesma que é considerada uma área verde pública da sua cidade.

1) Em qual o grupo de idade você se está inserido?

- a) Até 20 anos
- b) De 20 a 30 anos
- c) De 30 a 50 anos
- d) De 50 a 60 anos
- e) De 60 a 70 anos
- f) De 70 a 80 anos
- g) Acima de 80 anos

2) Qual o seu gênero?

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Prefiro não informar

3) Qual seu bairro?

4) Qual o seu nível de escolaridade?

- a) Sem escolaridade
- b) Ensino Fundamental
- c) Ensino Médio
- d) Ensino Superior
- e) Pós-graduação
- f) Outros

5) Qual sua renda familiar mensal?

- a) Até 1 salário mínimo (R\$ 1006,00)
- b) De 2 a 4 salários mínimos (R\$ 2012,00 a R\$ 4024,00)
- c) De 4 a 10 salários mínimos (R\$ 4024,00 a R\$ 10.006,00)
- d) De 10 a 20 salários mínimos (R\$ 10.006 a R\$ 20.012,00)
- e) Acima de 20 salários mínimos (R\$ 20.012,00)

6) Qual sua religião?

- a) Não possuo
- b) Católica
- c) Evangélica
- d) Ateu
- e) Espírita
- f) Budista
- g) Candomblé
- h) Umbanda
- i) Outras:

7) Para os entrevistados que selecionaram uma religião: Considerando a sua frequência/dedicação à atividade religiosa, qual nota melhor lhe caracteriza:

- a) 0 (posso religião, mas não frequento)
- b) 5 (frequento esporadicamente)
- c) 9 (participo frequentemente)
- d) 10 (participo diariamente)

8) Em relação à sua raça, você se considera:

- a) Branco
- b) Negro
- c) Pardo (moreno)
- d) Mulato
- e) Indígena
- f) Amarelo (oriental)

- 9) Considerando o período de uma semana, por quantas horas do seu tempo livre você normalmente utiliza a praça Padre José de Nepomuceno, MG?
- a) Nunca
 - b) 1 – 2 horas
 - c) 3 – 5 horas
 - d) 6 – 8 horas
 - e) 9 – 12 horas
 - f) Mais de 12 horas
- 10) Quando você costuma frequentar a praça Padre José de Nepomuceno, MG?
- a) Aos finais de semana
 - b) Durante a semana
- 11) Qual o horário você costuma frequentar a praça Padre José de Nepomuceno, MG?
- a) Pela manhã
 - b) No período da tarde
 - c) No período da noite
 - d) O dia todo
 - e) Nunca
- 12) Quais os dias da semana você normalmente frequenta a praça Padre José de Nepomuceno, MG? (Marque todos os possíveis)
- a) Domingo
 - b) Segunda-Feira
 - c) Terça-Feira
 - d) Quarta-Feira
 - e) Quinta-Feira
 - f) Sexta-feira
 - g) Sábado

13) Com qual finalidade você frequenta a praça Padre José de Nepomuceno, MG?
(Marque todas as possíveis)

- a) Lazer
- b) Cerimônias religiosas
- c) Somente de passagem
- d) Praticar atividades físicas
- e) Encontrar amigos/ família
- f) Contemplação
- g) Contato com a natureza
- h) Estudar (aulas, estudo em grupo, estudo sozinho, etc)
- i) Outros

14) Como você avalia a situação atual da praça principal de Nepomuceno?

- a) Péssima
- b) Regular
- c) Boa
- d) Muito boa
- e) Excelente

15) A praça principal da sua cidade oferece infraestrutura que você considera suficiente para realizar atividades de lazer/recreação?

- a) Sim
- b) Não
- c) Parcialmente

16) Você contribui para a manutenção da praça Padre José de Nepomuceno, MG?

- a) Não, a prefeitura faz a manutenção
- b) Costumo regar as plantas
- c) Faço manutenções constantes
- d) Não contribuo
- e) Gostaria de começar a contribuir com a manutenção
- f) Outros

17) Como você se sente ao permanecer por um tempo na praça? (Várias opções podem ser marcadas)

- a) Feliz
- b) Calmo
- c) Ansioso
- d) Nervoso
- e) Grato
- f) Com liberdade
- g) Outras